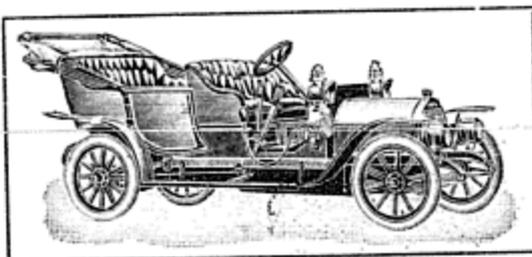




*A vel-a assim garrida e petulante
Inspiração acode em velho estylo:
— Como é linda a valer esta elegante
E chamada junto ao mar tranquillo!*

Proprios para qualquer terreno e clima

Grande Medalha de Ouro
e muitas outras
distinções.
Referencias de 1.^a
classe de todos
os paizes!



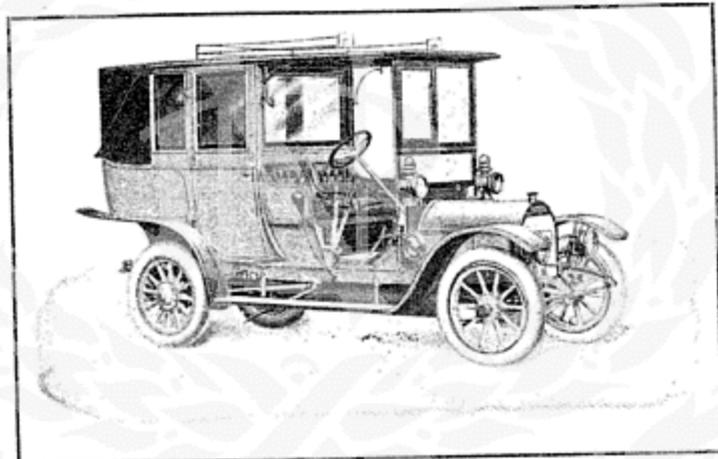
Em qualidade e preço
reconhecidamente
sem concurrencia!
De absoluta con-
fiança! Economicos
no uso.

ASSIM SÃO OS AFAMADOS

Automoveis STOEWER

Fabricação
Especial
ha longos
annos!

Exportação
externa e
continua
para todos
os paizes de
alem-mar.



ESPECIALIDADES
Carros de
turismo para
praça ou
Sport.
Carros de
entrega e
Caminhões
para todos
os fins.
OMNIBUS
em varios
tamanhos e
execuções.

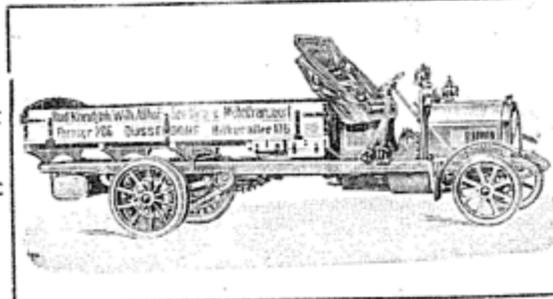
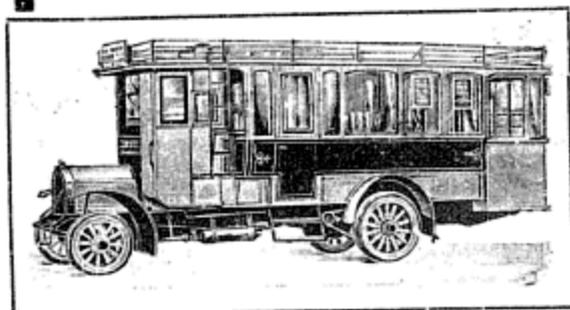
*Construcção modernissima! Obra solida de precisão!
Leves, rapidos e de confiança!*

GEBRUDER STOEWER

UNICOS CONCESSIONARIOS:
Louis Hermann & C. - Rio

STETTIN.

UNICOS CONCESSIONARIOS:
Louis Hermann & C. - Rio



PEÇAM CATALOGOS E OFFERTAS

Perfis Internacionaes.



A mulher e a filha de Tolstoi

Não é mais um segredo para ninguém a divergencia que se deu entre a mulher e a filha maior do grande escriptor, por causa da herança intellectual e material do grande morto.

No seu testamento legara Tolstoi á sua filha Alexandra Lovovna, nomeada executora testamentaria, o direito de propriedade de suas obras posthumas.

Ainda de accordo com as disposições testamentarias do escriptor, o producto da publicação dessas obras era destinado á compra de terras para os camponeses de Ysnaia-Poliana.

Agora a viuva de Tolstoi, que está de posse desses manuscritos, nega-se a entregal-os á executora testamentaria. Este conflicto entre mãe e filha, á beira do tumulo recentemente fechado, de quem deu ao mundo durante toda a sua vida, um soberbo exemplo de generosidade e desinteresse, produz uma impressão dolorosa e projecta uma luz extranha e desagradavel sobre o ultimo acto da vida de Tolstoi, a sua fuga na vespera da morte, acto que tanto impressionou o mundo inteiro e que foi comentado de modos tão diferentes.



Jeuvoix

Já deve ter sido realizada a grande reunião que os parisienses organisaram a favor do desventurado Kirchhoffer.

A reunião devia ser no Nouveau Cirque e nella devia tomar parte o professor italiano Agesilao Greco.

Esta intervenção provocou uma grande polemica no mundo esgrimista. O professor francez Renard que devia bater se com Greco, recusou-se a isto se o italiano continuasse a servir-se de espadas especiaes, que tornavam muito desiguales a sorte do combate. E eis que outro professor francez declara, em carta aos jornaes, que ao contrario, não só estava prompto, como até se consideraria honrado em poder bater-se com Agesilao Greco.

A questão estava neste ponto e Greco devia decidir como tomaria as declarações de Renard.

Entretanto, accitou o offerecimento de Jeuvoix que é um dos mais provecos *maitres d'armes* de que se podem orgulhar os circulos esgrimistas de Paris.



Leão Gourdin

Occorreu ultimamente um facto emocionante no Palacio da Justiça em Paris, no gabinete do juiz instructor Chesul. Um detido feriu-se mortalmente no ventre enquanto o interrogavam.

Leão Gourdin fora preso n'um dos *guichets* de uma sucursal do *Crédit Lyonnais*, quando apresentava um cheque que roubara a um negociante. Os empregados do estabelecimento, avisados do furto, chamaram agentes de policia e a prisão effectuou-se depois de uma feroz resistencia por parte do rapazola, que conta apenas desenove annos.

Quando o levaram dias depois, á presença do juiz, Leão Gourdin disse-lhe:

— E' preciso restituir-me a liberdade!

Chesul respondeu que seu roubo não podia deixar de ser punido.

Então o accusado exclamou:

— Nesse caso, libero-me com as minhas proprias mãos.

E antes que o pudessem impedir, Gourdin tirou um facão da cava do collete e enterrou-o profundamente no ventre.



O deputado Mirman

O deputado Leão Mirman, ferido levemente pelo revolver de um louco, deve estar convencido agora de que é um perigo ser deputado, quando ha tantos malucos pelo mundo.

Se não era fatalista, decerto que o é e feroz, depois do attentado de que foi victima.

Felizmente a fatalidade não foi tragica para o pobre deputado pelo districto de Reims. A bala apanhou-lhe a parte carnuda da coxa e a sua vida não correu perigo.

Em compensação o ferimento deu-lhe o conforto de uma inesperada popularidade. Durante vinte e quatro horas ficou sendo a actualidade do mundo.

Além disto ficou-lhe, para sempre, a gratidão de Briand, por que, vamos e venhamos, apara uma bala destinada a outro, embora involuntariamente, é sempre uma acção digna de louvores, principalmente desse outro.

Mirman, socialista independente, é professor de mathematicas e jornalista.

Como professor de mathematicas e jornalista, devia residir em Reims, onde dirige o jornal *La voix du Peuple* e lecciona no respectivo Lyceu. Mas a politica prende-o em Paris.

Pertence á Camara franceza desde 1893.



Martha Steinheil

Os jornaes deram ultimamente uma noticia triste.

Martha Steinheil, a desgraçada filha da protagonista do terrivel drama que todos conhecem, vae fazer-se freira.

Um convento, de regulamentos austeros e rispídos, já a acolheu e fechou as suas portas inviolaveis sobre a pobre creatura innocente e que tantos martyrios soffreu.



Não se pode negar que Martha fez bem.

Que valia ainda o mundo para ella que, de um modo tão tragico, perdeu o pae e viu a mãe arrastada aos tribunaes que, intimamente, talvez a condemnassem,

embora os juizes a tivessem absolvido e que vira o noivo abandonal-a na hora mais pungente?

Como faziam em outros tempos, as almas tristes, as almas innocentes, Martha foi procurar um refugio e o claustro abriu-lhe as portas. Sómente Deus poderia conceder paz ao seu coração. Só a fé sobrehumana poderia substituir na sua alma a fé na propria mãe.

O salvador dos aviadores

Se os factos correspondem á noticia dada pelo *Journal*, de Lauzanne, Suissa, Armando Debatatz, resolveu o problema de um apparelho de salvação para ser applicado aos aeroplanos.

O para-quedas de Debatatz, realiza as duas condições principaes de praticabilidade; funciona automaticamente com uma precisão admiravel e pode ser applicado ao apparelho de modo a não prejudicar a sua marcha.

Collocado no casco do apparelho, por traz do aviador o seu funcionamento se faz automaticamente pela direcção que tomar uma haste, na qual ha um pendulo que normalmente cae sempre em sentido vertical, quando o apparelho soffrer qualquer alteração no seu equilibrio. A pequena haste, curvando-se, provoca immediatamente a abertura do paraquedas no sentido da marcha. Immediatamente o vento abre-o e fal-o fluctuar por cima do aeroplano. Tudo isto opera-se em menos de um segundo.



Accrescentemos que uma alavanca de governo, collocada perto do aviador pode fazer o paraquedas funcionar á vontade ou parar o *governo automatico* para as descidas em vôo *plané*.

O apparelho Debatatz, em pequenas dimensões, foi applicado a um pequeno aeroplano, que foi depois atirado do alto de uma casa tendo o paraquedas funcionado perfeitamente.

E' bem provavel que este apparelho não represente a ultima palavra, mas não se pode negar que o principio por elle adoptado é perfeitamente admissivel pela sua segurança e estabilidade.

O para-quedas abre-se pela mesma lei que produz a queda do aeroplano, a lei da attracção dos corpos.

Existe, por isto, parallelo e simultaneidade entre o mal e o remedio, entre a queda do aeroplano e a abertura do para-quedas.

O Dr. Yersin

O nome do descobridor do serum anti-pestoso voltou á actualidade, com a epidemia de peste que assola a Mandchuria.

Como é sabido, o serum do Dr. Yersin devia curar os pestosos e evitar os perigos do contagio. Entretanto, este serum que se revelou tão efficaz na cura da peste bubonica, tornou-se completamente inefficaz na cura da peste pulmonar.

Justamente. foi esta especie de peste que assolou a Mandchuria, sendo que esta é muito peor do que a outra, porque é absolutamente incuravel, muito facil de propagar-se e muito difficil de ser isolada. Este mal terrivel é devido, parece, aos animaes roedores que trazem o germen em si.



A peste bubonica é propagada pelos ratos e a pulmonar pelas marmotas, roedores da Siberia, que vivem nos arredores do lago Baikal. As pelles desses animaes são recebidas em larga escala pelo commercio. A's vezes, algumas dellas, trazem os germens do mal, que são aspirados pelo homem e desenvolvem assim a terrivel epidemia. Os bacteriologistas europeus com Metchnikoff á frente, não acreditam entretanto, que haja para a Europa um grande perigo de contagio. A mesma violencia do mal destróe, dizem elles, a virulencia da infecção e isola a epidemia.

Voltando ao serum de Yersin, dizem no Instituto Pasteur que, para que elle pudesse actuar sobre os pestosos da Mandchuria, seria preciso que fosse preparado lá mesmo e empregado em hec-tolitros.

Um boxer

Deu-se em Londres, ha pouco, um encontro entre dois *boxers* famosos, que disputavam o campeonato do mundo.

Por uma combinação feliz, nenhum dos dois era negro: como se sabe, os negros, nesta especie de sport, são contendores terriveis e têm conquistado muitos primeiros lugares.

O vencedor desta vez chama-se Harry Lewis e é um bello rapaz. Ha muito tempo que faz exercicios de *box* e seu nome era cotado, como um dos vencedores provavets.

E as previsões se realizaram. Os assaltos foram renhidissimos e as *reprises* longas, mesmo porque o adversario de Lewis era o famoso Juhuny Sommers, o mesmo que em todos os *rings* da America do Norte obteve victorias estrepitosas.

Comquanto possa parecer extranho estes dois *boxers* notabilisam-se pela distincção nos assaltos.

Ao que parece até na troca de murros é preciso uma certa delicadeza. E mesmo quando o assalto alcança o *diapasão mais agudo*, tanto Lewis como Sommers, não perdem a linha neu-a compostura.

Compreende-se que tudo é relativo.



O esculptor Ward

Inaugurou-se ha tempos em Pariz uma exposição dos *Orientalistas* e as obras do esculptor Ward constituiram a sua principal attracção.

Esse artista de grande talento, vigoroso na execução e fidelissimo na reproducção acompanhara Stanley nas suas explorações atravez da Africa.

Foi justamente nessas ariscadas peregrinações que elle começou a modelar cabeças cheias de vida, de um realismo intenso.

Ward não tem precedentes no seus trabalhos; elle é o unico e typico representante de um genero que não tem confronto e que revela um artista de merito excepcional.

Ward especializou-se na execução dos typos de raça negra e nunca elles foram copiados e reproduzidos com maior fidelidade.

Foi assim que Ward reunia aos perigos do explorador os cuidados do artista, procurando seus modelos nas tribus onde a caravana estacionava.

A critica reconheceu em Ward um artista sem competidor e uma individualidade de incontestavel valor.



Um centenário

Se precisamos de alguma prova para demonstrar a virtude conservadora do trabalho, teriamos agora o exemplo do Sr. Isaac C. Jehnsan, inglez israelita, que celebrou ultimamente o seu centesimo anniversario e o celebrou trabalhando no seu officio, para onde vae todos os dias, ha setenta annos, sempre á mesma hora.

O Sr. Jehnsan é inventor do cimento Portland: tem prestado grandes serviços á industria e principalmente a si proprio, pois o seu invento deu-lhe uma fortuna que vae além de cem milhões. Depois de ter inventado o famoso cimento o Sr. Jehnsan poz-se á testa da direcção de seus negocios, cargo que continua a occupar mesmo na idade actual, na qual naturalmente já adquiriu direito ao descanso, direito, aliás, legitimo.

Certamente, o seu trabalho de hoje não representa mais uma fadiga material, mas é sempre digno e respeitavel o trabalho de um velho que, aos cem annos, conserva tanta lucidez de espirito que lhe permite trabalhar constante e effizamente.



CASTANHAS JAPONEZAS

Annuncia-se para este anno uma abundante expedição de castanhas japonezas, as quaes pela primeira vez chegarão á Europa pela estrada de ferro transiberiana.

Chamam-se *tambous*, são de dimensões fora do commum, de bello aspecto e tem, ao que consta, um sabor delicadissimo.

São destinadas especialmente á França onde a producção das castanhas tem baixado consideravelmente enquanto o consumo dos *marrons-glacés* augmenta dia a dia.

VINGANÇA DE ARTISTA

São, frequentemente, atrozes... por serem mais engenhosos e espirituosos do que outros...

Uma cantora polaca, de celebridade hodierna, encomendou seu retrato a um pintor da moda. Terminado o trabalho, a cantora recusou-o, pretextando a infidelidade da obra do artista.

— Mas é a senhora! dizia este.

— Nem por sonho! dizia ella. Tenho os olhos mais dilatados, a bocca menor, mais abundante o cabelo...

O artista na imminencia de perder a importancia do seu trabalho, recorreu a um meio simplicissimo: pediu a opinião de um filhinho da cantora, um menino de oito annos. Ella concordou. Apenas foi descoberta a tela, o menino logo reconheceu sua mamã que, em plena boa fé, ainda recusou o retrato, jurando que não pagaria.

— E' o que veremos, disse o artista.

Poucos dias depois o retrato estava exposto na vitrine de um estabelecimento commercial, tendo o pintor apenas, accrescentado umas grades de ferro que lembravam uma prisão e, logo abaixo, um cartão com os seguintes dizeres:

«Na prisão por debito».

A multidão que reconheceu perfeitamente a artista, estacionava diante da vitrine rindo e commentando.

A cantora, furiosa, foi no dia seguinte, ao atelier:

— E' uma indignidade, senhor! Dê-me o meu retrato!

— Que retrato?

— O meu, o que o senhor expôz.

— Mas não é o seu! A senhora mesmo disse !...

A cantora expiou honrosamente sua falta, pagando com requinte o retrato, o que cancellou o castigo...

O elephante aquatico

O explorador francez, Le Petit encontrou no Congo belga e exactamente em Tomba-Mayi, nas margens do lago Leopoldo II, um animal até hoje desconhecido dos europeus e que os indigenas chamam *elephante aquatico*, por causa dos seus habitos.

Nas linhas geraes lembra o elephante commum; é, porém, menor, medindo no maximo dois metros de altura, tem as orelhas mais curtas e o pescoço mais comprido.

Le Petit encontrou um grupo de cinco.

LEÃO TOLSTOI FILHO

Emquanto estava vivo Leão Tolstoi, todos os outros membros da familia eram eclipsados pela colossal figura do famoso pensador.

Agora, porém, que o gigante desapareceu, surgem os seus filhos: na Russia, Alexandra, a predilecta do mestre, o seu secretario, a sua herdeira, a qual espera a publicação de dois grandes volumes contendo os trabalhos ineditos de seu pae e em França, Leão Tolstoi Filho, esculptor e que acaba de revelar-se um vigoroso dramaturgo.

Já publicou um livro sobre a guerra russo-japoneza *Les coulisses de la guerre* e fez representar em S. Petesburgo o drama *March* que, traduzido, alcançou enorme exito em Pariz. E' uma peça violenta, fortissima, inspirada nas ideias de bondade e de humanidade do grande Tolstoi.

O PANICO

O panico é uma cousa que apavora até os soldados os mais corajosos. É um fenómeno não raro na guerra, por mais bem organizado e disciplinado que esteja um exercito e por mais valentes que sejam os officiaes e soldados.

O panico põe tudo em fuga e os maiores chefes de exercitos tem sido testemunhas da debandada dos seus mais audazes guerreiros.

O coronel Pfult, n'uma revista allemã, lembra os maiores panicos do seculo passado e suas causas. Os austriacos em Marengo (1800) foram colhidos pelo panico como os prussianos em Senna (14 de Outubro 1806) os francezes em Wagram (1809) os mesmos, em Polotzk (1812); os inglezes em S. Sebastião (1813); os mesmos, em Waterboo (1815); os bavaros, em Fulda (1866); os italianos em Custoza (1866); os prussianos e os francezes, em Sedan (1870); os italianos, em Adrea (1896); os gregos, em Larissa (1897); os boers, em Bloemfontein, (1900).

Durante a guerra de 1870, os prussianos foram varias vezes colhidos pelo panico; (é sempre o coronel Pfult que falla) é notavel o seguinte relatório que o feld-Marchal Blumenthal enviou ao Principe Frederico Carlos, em 17 de Novembro daquelle anno.

«Ha dias tivemos aqui um panico terrivel. Todos começaram a *ensacar* os seus objectos de diversos usos e prepararam-se para a fuga. O terror espalhou-se até no estado-maior».

Uma mesquita em Londres

Antes do fim deste anno Londres possuirá uma mesquita para os seus cidadãos que professam o mahometismo. A proposta de sua construcção foi feita na epoca da ultima visita de Aga Kean em Londres, o qual subscreveu logo 5.000 libras esterlinas. O *comité* elegeu presidente Ameer Ali e conta todos os figurões da Turquia, Persia, e Indias que vivem na Inglaterra.

A quantia recebida até hoje attinge 100.000 libras esterlinas. A mesquita será de puro estylo turco e sua frequencia deve ser grande, pois que Londres conta no seu seio mais de vinte mil adeptos da religião de Mahomet.

O CANTO DO GALLO

«É costume dizer que o gallo tem uma profunda sympathia pela aurora, cuja presença elle annuncia por meio de repetidos *cocoricos* e bater d'azas».

Cicero affirma que Democrito tem razão explicando essa sympathia, attribuindo o facto á diffusão em todas as partes do corpo do gallo da *materia subtil* que se formou da digestão durante a noite. Esta funcção, diz elle completou-se; o sangue renovou-se e distribuiu-se por todo o organismo. O gallo sente recuperadas as suas forças. É pois o seu bem estar, a alegria de se sentir bem disposto, que elle proclama com os seus vibrantes *cocoricos* e bater d'azas.

É assim que o autor do famoso livro *A physica oculta* explica os habitos matutinos do Rei do Poleiro.

É uma explicação muito menos poetica que a de *Chantecler* de Rostand.

O automobilismo em Nova York

Em 15 de Maio de 1910 os automoveis registrados no Estado de Nova York, que conta 8 milhões de habitantes, ultrapassavam de 100.000 e os *chauffeurs*, munidos de licenças, 57.000.

A longevidade do pombo e do lobo

Eis dois documentos authenticos sobre a longevidade de certos animaes: um refere-se ao pombo, o outro ao lobo.

Um pombo foi agarrado adulto e dado de presente a uma senhora que o conservou durante trinta e tres annos. O pombo, pois, pode viver de trinta e quatro a trinta e cinco annos.

A longevidade do lobo é testemunhada de um modo mais preciso.

Um guarda-floresta matou ha quatorze annos, na Silesia Prussianaa, um lobo que trazia uma colleira de metal com a seguinte inscripção:

«Koeniggratz 3 de Julho de 1866.

Na vespera da batalha de Sadowa um soldado prussiano capturou um joven lobo que elle tentou domesticar, mas os instinctos naturaes do animal sobrepujavam sempre.

O soldado, terminada a campanha, teve que lhe restituir a liberdade, collocando-lhe no pescoço a colleira acima mencionada.

O lobo morto, pois, em 1897, tinha mais de trinta annos e poderia ter vivido mais se não encontrasse o desalmado caçador.

Um theatro de surdos-mudos

Effectuou-se ha tempos em Harringay (Inglaterra) um espectáculo desempenhado por surdos-mudos e cujo publico soffria todo do mesmo mal.

Foi levada á scena uma comedia de Buckstone, intitulada *O sujeito imprestavel*, reduzida naturalmente a pantomima.

Dois executantes apenas serviram-se da linguagem convencional dos surdos-mudos, consistindo em indicar as letras com a posição dos dedos; os outros exprimiram os factos e os sentimentos com a eloquencia do gesto e o jogo de physionomia.

E a peça foi admiravelmente comprehendida pelos espectadores que manifestaram com boas risadas e lagrimas tambem, o interesse provocado pela graciosa comedia.

O QUE IGNORAMOS

De uma estatistica publicada recentemente na Inglaterra, resulta uma comparação bastante curiosa.

O valor total de grãos consumidos pelos habitantes do Reino Unido durante um anno representa um total em cifras de 255 milhões de libras.

Em igual periodo as despesas feitas com tabaco e cigarros, se elevam a 814 milhões de libras, cifra que comprehende tambem os accessorios dos fumantes.

Um rico negociante de joias, norte americano, sua mulher e seu filho, vivem constantemente de automovel ha já 7 annos. Possuem cinco carros e n'elles pernoitam e comem quando o tempo não permite levantar a tenda.

Com esse original systema de vida elles pretendem ter descoberto a saúde perfeita. Raramente compram alimentos na cidade, preferindo sempre caçar nos bosques e pescar nos rios.

A sociedade athletica de Jole vae construir em New York um pavilhão capaz de conter sessenta mil espectadores. O seu custo será de dez milhões de francos.

Durante uma tormenta que recentemente se desencadeou em Sarsin, pequena provincia montanhosa da Franca, cahiu um raio numa igreja produzindo effectos curiosissimos.

O fluido seguiu pela corda que vae ter ao campanario e... poz-se a tocar os sinos! Depois abriu a porta de um armario onde estavam os candelabros e accendeu-os como por encanto.

Finalmente a fagulha electrica desceu ao pavimento terreo e estendeu um tapete que estava enrolado em um canto, com a mais perfeita simetria.

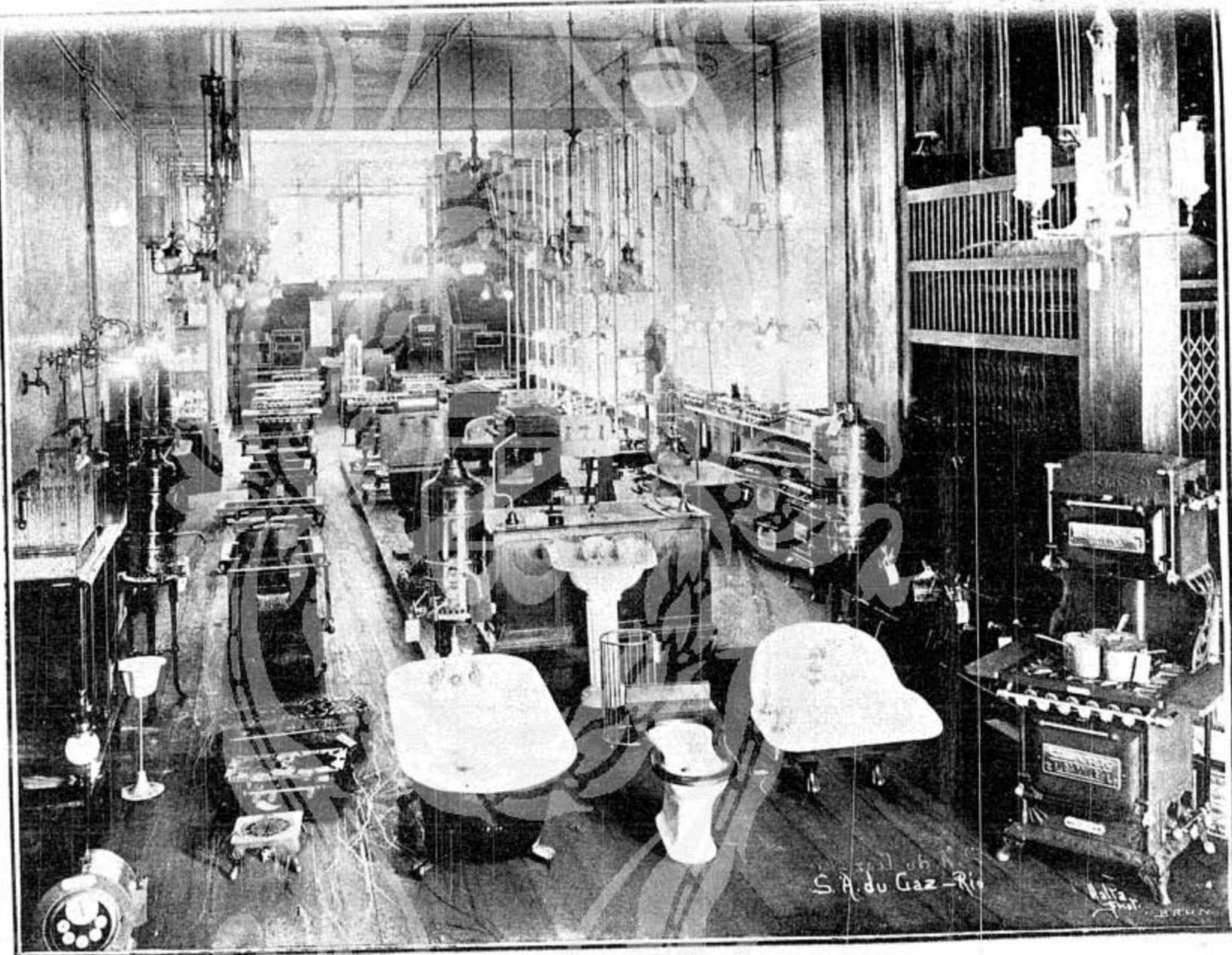
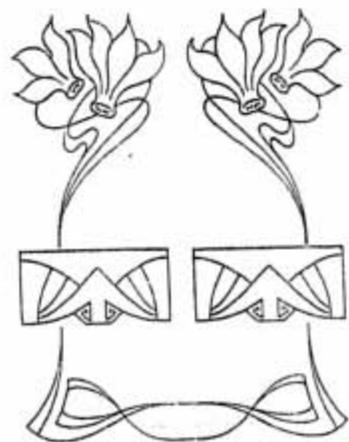


Grande exposição de
fogões a gaz, arandelas,
lustres, banheiras,
aquecedores, etc.

RUA ASSEMBLÉA, 73
Proximo à Avenida Central



Société Anonyme
du Gaz



PHOTOGRAPHIA G. FUEBNER

E AMARAL

EDIFICIO —
— DO PAIZ
ENTRADA PELO
RUA 7 DE SETEM-
BRO —
ASCENSOR —
— ELECTRICO



ATELIER PARA TODOS OS
TRABALHOS PHOTOGRAPHICOS

ESPECIALIDADE
RETRATOS EM ESTYLO MODERNO

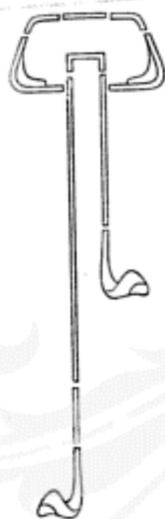
ABERTO TODOS OS DIAS UTEIS
DAS 8 HORAS DA MANHA A 6 DA TARDE
DOMINGOS E FERIADOS
DAS 9 A 1 HORA DA TARDE

CASA EM MANAOS

PHOTO ALLEMA

AINDA... E SEMPRE NA PONTA

As Cervejas da BRAHMA, são
as melhores de todas



As
Cervejas
mais
Amadas
no
Brasil :

TEUTONIA

CLARA

BRAHMA-BOCK

TYPO MUNCHENER

YPIRANGA

CLARA

BOCK-ALE

CLARA

BRAHMA-PORTER

(PRETA)

CRYSTAL

CLARA



Caixa postal
n. 1205

Telephone 111



RIO DE JANEIRO

Cervejas populares de fraca alcoolisação:

BRAHMINA CLARA

GUARANY CLARA e ESCURA

ACABARAM-SE AS DOENÇAS DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS!

TODOS OS QUE SOFFREM DE:

Dyspepsias
Dôres de cabeça
Ataques biliosos
Flatulencia
Doenças do fígado
Vertigens
Nauseas
Prisão de ventre ou constipações
Má digestão
Máu estar depois das comidas
Anemia
Falta de appetite
Abatimento
Insomnia, etc. etc.

Sabem que essas enfermidades tem como causa o má funcionamento do tubo gastro-intestinal. Pois todas essas doenças tem hoje cura immediata com um só vidro das celebres

PILULAS INGLEZAS

DO
Dr. MASCARENHAS

Este notavel remedio que ha mais de 20 annos é usado nos hospitaes de Marinha e Exercito do Brasil é, pelas extraordinarias curas que tem feito o remedio unico das familias! As Pilulas Inglezas não exigem dieta.

Cada vidro custa 1\$500 e dura mais de um mez!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITARIOS — GRANADO & C., Rua Primeiro de Março —
SILVA & GRANADO, Rua da Assembléa — ARAUJO FREITAS & C.,
Rua dos Ourives — SILVA ARAUJO, Rua Primeiro de Março —
DROGARIA PACHECO, Rua dos Andradas.

Agentes geraes:

PHARMACIA CARIOCA

DE

HUGO & Cia. - Pharmaceutiros Droguistas

33 - RUA DA CARIOCA - 33

TELEPHONE 799

TODO O EDIFICIO

RIO DE JANEIRO

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

HORLICK'S MALTED MILK

de leite puro e rico, e escolhidos cereaes maltados

Bebida deliciosa e nutritiva para todas as edades

SUSTENTA REFRESCA ESTIMULA ENVIGORA

Facilmente digerido, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contém polvilho, *Canna de as-sucar* (como muitos outros productos congeneres), nem qualquer outro ingrediente nocivo.

HORLICK'S vem em forma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B. — Uma chicara de LEITE MALTADO DE HORLICK'S, tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias, e casas de comestiveis

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro

Ha Saude em cada gotta de

Vinol

Um delicioso preparado de fígado de bacalhau SEM OLEO

EFFICAZ CONTRA TOSSES, CONSTIPAÇÕES E FRAQUEZA PULMONAR

VINOL é um tonico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão

Não causa nauseas! Resultados rapidos e certos

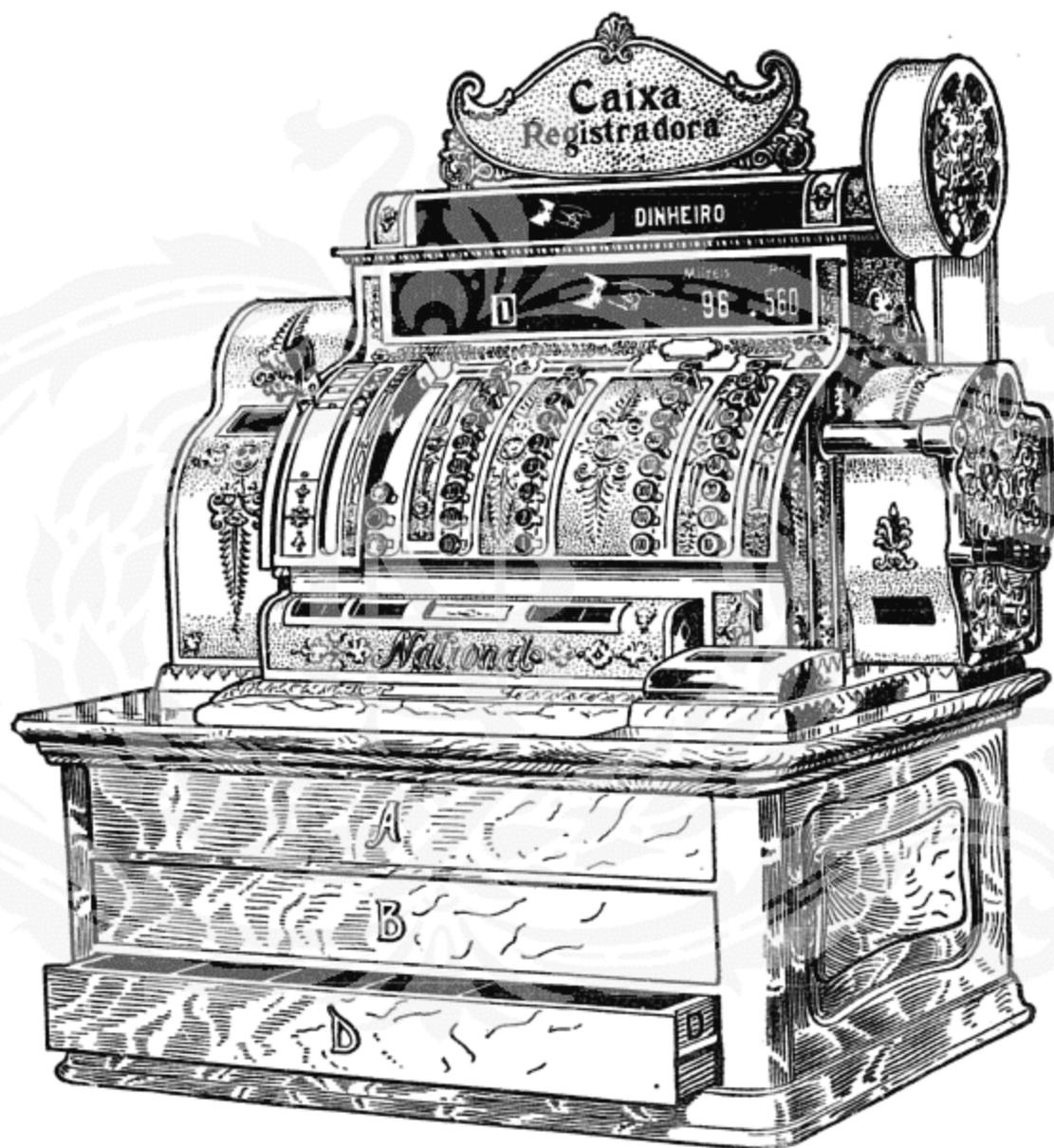
Força, Saude e Vigor só com o "VINOL"

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM PROSPECTOS E AMOSTRAS AOS

Unicos Agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY** - RUA GENERAL CAMARA, 145
RIO DE JANEIRO

Casa Pratt



125, RUA OUVIDOR - Rio de Janeiro
88, RUA QUITANDA - Rio de Janeiro
19, RUA DIREITA - São Paulo

FONARON!



Assinaturas:
ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000
Numero Avulso:
CAPITAL: 400 réis - ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO
ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS
Rua da Assembléa, 62

Caixa do Correio: 97 - Rio de Janeiro

Notas Rápidas

O começo de Abril marcou o declínio do ephemero reinado das *jupe-culottes*. Poucas appareceram nos passeios da soberana Avenida Central e das ruas tributarias e essas poucas passaram quasi despercebidas, desde que lhes faltou o tumultuoso *reclame* das vaías e a subsequente e não menos tumultuosa protecção policial.

Do mesmo modo que as dictaduras salvadoras dos nossos pequenos paizes da America, que surgem da violencia, se mantem da confusão e se prestigiam dos gabos suggestivos dos noticiarios e dos artigos sollicitos, a saia-calção viu fallecer-lhe o dominio promissor quando lhe falleceram os tres elementos necessarios de vida: matou-a, matando-os, a sollicitude galante da autoridade. Seguindo o principio preconizado pela medicina de Hannemann, o tumulto policial extinguiu o das vaías; e o preconceito do jornal perdeu naturalmente a sua efficacia, desde que a dominadora violenta da vespera volveu ao rol das cousas constitucionaes, que não prendem a attenção de ninguem, não obrigam á estima nem dão direito ao protesto..... As chronicas e as noticias a respeito passaram á simples condição de *habeas-corporis*, muito autorizado e pouco obedecido.

As casas de modas não se preocupam mais em atirar á rua os seus elegantes modelos vivos, desde que não havia para destacal-os o ruidoso *reclame* do escandalalo; as damas da nossa sub-sociedade a quem a saia-calção havia proporcionado, no alto do encosto de um automovel o prolongamento das apotheoses do Carnaval, não pouco. Ficava para manter o imperio da *jupe-culotte* essa irrequieta e insoffrida vaidade feminina que representa o papel dos convencidos patriotas nas revoluções periodicas da Moda e que é a victima generosa imolada á suggestão dos figurinos e á palavra perturbadora dos prégadores da Era Nova....

Não parece que seja grande, desta vez o contingente fornecido por esta. O conservatorismo financeiro dos maridos reagiu; e apesar das tentadoras maravilhas apresentadas pelos *ateliers* que ditam a moda a saia-calção nos appareceu como um pronunciamento gorado....

A Avenida, desfeitos a atoarda dos apupos e o estrupido das correrias, viu passar sem grande interesse algumas poucas senhoras vestidas de velludo espesso e caro, neste calido e pouco abastado final de verão carioca; não lhes fizeram sequito, e a *jupe-culotte* se extingue abafada no seu calor e no seu luxo....

Abril entra affirmando a manutenção constitucional da graciosa saia feminina contra o advento revolucionario do calção feminista; o declínio do ephemero reinado não deu tempo a que o *pantalon*, alargando á medida que a *jupe* se encurtasse, degenerasse em pantalone; a tradição e a esthetica estão salvos e o vestuario da mulher, menos felizes que nós com o «perigo amarello», parece liberto, ao menos agora, do perigo turco....

Em compensação, a semana que passou trouxe-nos o architecto Bouvard, de cuja competencia profissional dizem maravilhas e que vem chamado pelo governo de São Paulo para collaborar na obra de remodelação e embellezamento da grande capital.

Da sua esthetica podemos dizer nós mesmos. Ao Sr. Bouvard devemos o serviço de convencer os nossos homens de opinião e de governo daquillo que em vão sustentavam os humildes oppositores indigenas do famoso projecto do arrazamento do morro do Castello: que essa idéa era um erro tecnico e um attentado artistico. Não lh'o póde agradecer o nosso amor proprio, mas a cidade lh'o agradece, desde que é da sabedoria eterna que ninguem é propheta na sua terra. Seja bem vindo!

L. A.

A VIDA ARTISTICA



NOTAS THEATRAES



GIULIETTA CESTI
prima-donna da Companhia Vitale, eximia
interprete da *Dansarina descalça*.

Nãa ha duvida! o *Palace Theatre*, o elegante theatro da rua do Passeio, está sempre na ponta, como se diz vulgarmente.

Eil-o de novo aberto desde quinta-feira passada, para o fino gozo dos amadores de operetas.

A estréa da companhia Vitale effectuou-se com o *Conde de Luxemburgo*, a formosa opereta que conquistou desde logo os suffragios do publico e cuja valsa dos *labios collados* tem feito virar a cabeça a muita gente.

A *troupe* Vitale traz como primeira figura a Cesti, artista de real valor, cujo retrato damos hoje, e um grupo de excellentes interpretes das mais alegres e inspiradas operetas italianas e allemãs.

No salão de Mme. S....

— Só faço compras quando meu marido discute na camara os orçamentos dos ministerios...

— Porque?

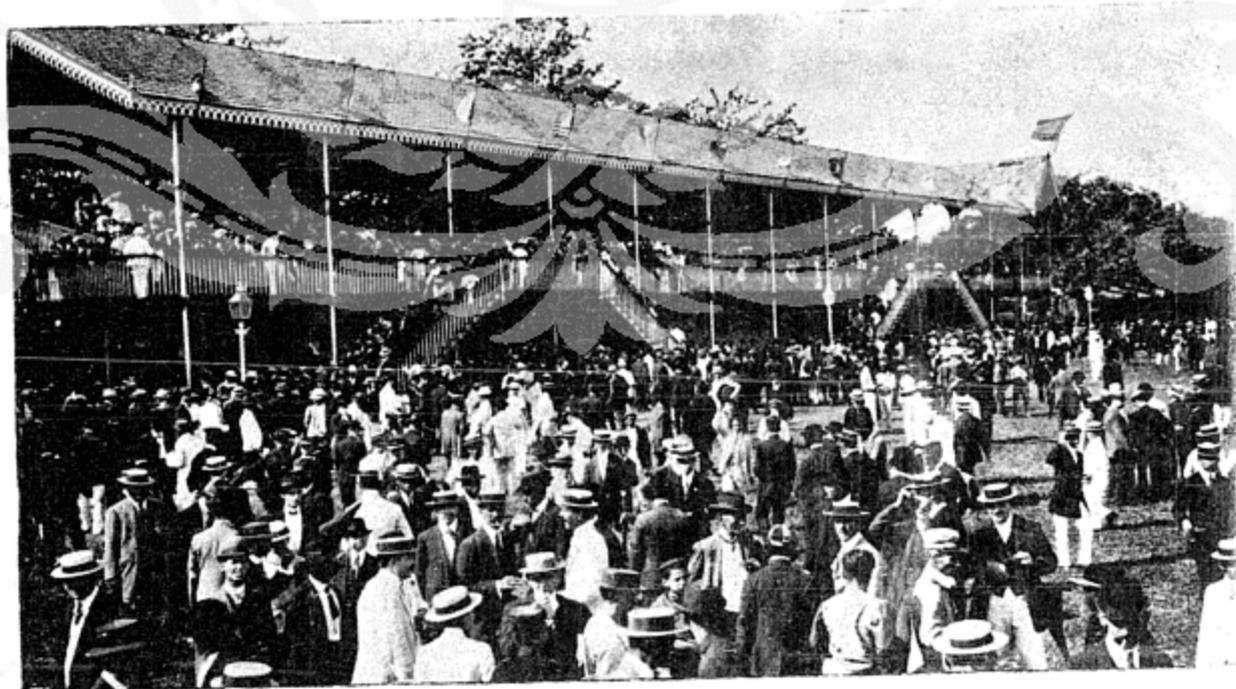
— Porque elle está tão preocupado com aquelles avultados algaris os que as minhas contas não lhe causam o minimo effeito.

Os nossos criados.

— Como? você quebrou este jarrão que tinha mais de oitenta annos!

— E' natural, patrão. Já estava muito estragado. A senhora ha de vêr em que estado ficará quando chegar lá.

DERBY-CLUB



Aspecto das archibancadas na corrida inicial da presente estação esportiva.

Dioxogen
H₂ O₂ 12v

A Agua Oxigenada predilecta dos medicos
dentistas e do publico conhecedor.
SEM RIVAL PARA a HYGIENE da BOCCA

A nota alegre.

A nota alegre da semana coube, gloriosamente, ás eleições municipaes de domingo ultimo.

Grossa pandega em familia, sob o disfarce escandaloso, de obediencia á lei e á proclamada «soberania popular».

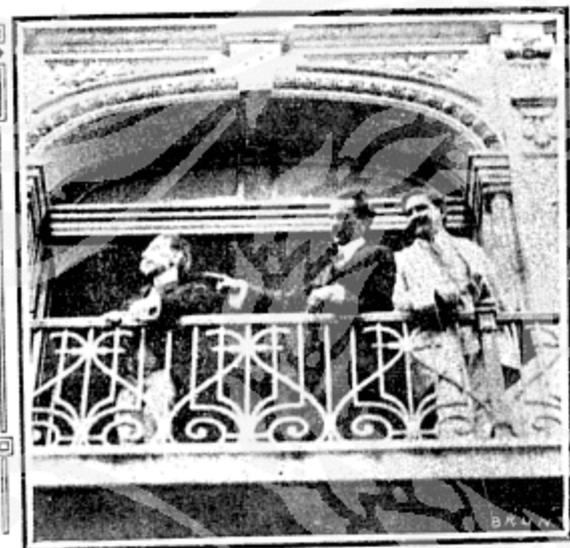
Cousa engraçada! Porque é que quando a «soberania popular» entra em acção apparecem logo as figuras exóticas e sabidas, cujo *itinerario*, na phrase alegre de Amorim Junior, é calça bombacha, chapéo de vida espaventosa, cinto de couro e á mão um solemnisimo e respeitavel cacete?

Porque será?

Então, a «soberania popular» o «eleitorado independente» é esse que nós vemos por ali, cercando victoriosamente os chefes politicos dos nossos modestos agrupamentos partidarios?

O domingo teve esta pittoresca nota eleitoral e felizmente as eleições correram á mercê do mando de quem as preparou.

DE BAIXO PARA CIMA



Raül Pedarneiras, o Costa (secretario de redacção) e o Antunes, gerente do «Cinema Excelsior», n'uma das sacadas do «Jornal do Brazil».

lhes, não só o desenrolar violento desse facto de pressão desoladora que produziu no espirito publico.

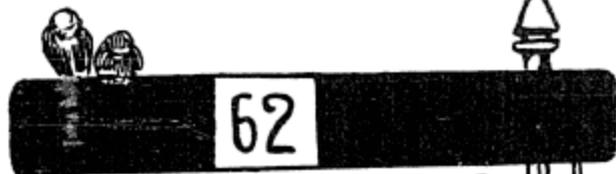
E a mesma imprensa voltou a agitar a questão, palpitante sempre, da falta de meios de salvação, que se nota nas nossas praias.

E' o mesmo assumpto de sempre, de todas as vezes em que se registram desastres desta especie.

E' lamentavel a nossa situação neste particular e não sabemos mesmo se não deve ser levada em conta da desidia dos poderes competentes.

Desapparelhadas completamente de qualquer meio de salvação, as nossas praias de banhos hão de continuar a offercer-nos, de vez em quando, o spectaculo pavoroso de occorrencias semelhantes á de sabbado ultimo, se da parte dos respectivos poderes, não houver um movimento de energia e um pouco mais de respeito á vida alheia.

Uma conversão sem caixa..... — O Snr. Francisco Salles, ministro da fazenda, requisitou do seu collega da pasta da guerra a entrega á Casa da Moeda de velhos canhões de bronze de tempo em que Adão era cadete, que este ultimo ministerio possui, afim de serem aproveitados na cunhagem de moedas d'aquelle metal. Os senhores estão vendo claro a ironia do ministro: não pôde haver *tiros*, sem haver moedas.



O *eleitorado*, este, deixou-se ficar em casa com a mulher e os filhos, mesmo porque de antemão sabia, que a sua presença era perfeitamente dispensavel, pois o serviço eleitoral estava todo feito e com a mesma perfeição de sempre.

Não acabará este nosso desfructavel movimento de espanto contra as *jupes-culottes*?

Não ha figura feminina que arrisque, na rua, a exhibição de uma dessas saias modernas que não tenha a acompanhá-la um cortejo de basbaques atoleimados. E para onde vá a senhora infeliz que se lembre de exhibir a *jupe* revolucionaria, acompanha-a o grupo irreverente e bôbo.

Não acham que já chega? Que já demos provas bastantes do nosso espirito imitativo das cousas europeas?

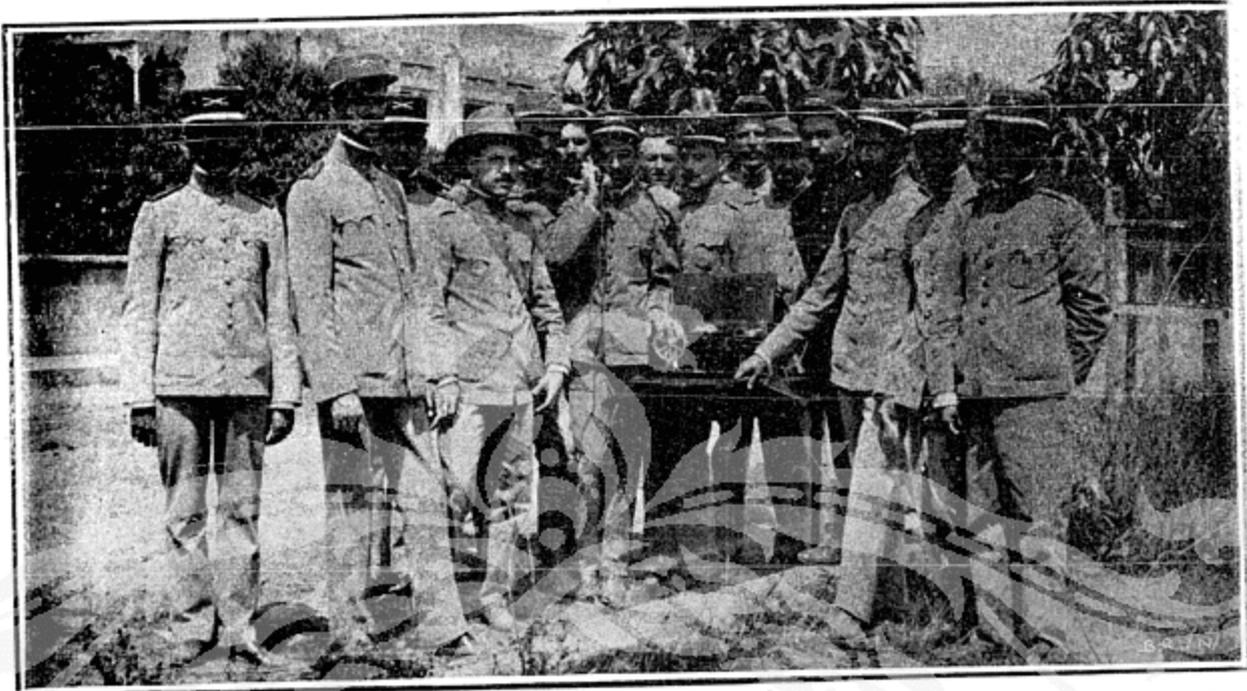
Deixem agora em paz as novas saias, ou melhor, as novas calças, tanto mais quando cada um deve ter a liberdade de vestir-se como muito bem entender.

Não acham?

A NOTA TRISTE da semana foi o lutuoso acontecimento de sabbado ultimo, nos agitados mares de Copacabana. A imprensa diaria já narrou nos seus menores detalhes commovedor, como tambem a im-



FON-FON! NO REALENGO



Alunos da Escola de Artilheria e Engenharia, em exercicios praticos no Realengo.
Montagem de uma estação telegraphica em campanha



Estamos em pleno Outomno, a estação em que desde a cor do céu, até os olhos das mulheres, tudo é violêta, a fazer com que nós, pobres diabos do trabalho, ponhamo-nos a sonhar, cheios de ariedade, com aquelles esplendores das *Mil e uma noites*, bebemos de desejos pelo fausto, pelos gosos do Oriente fabuloso das odaliscas e dos serralhos, tementes do Fim que nos annuncia a morte e cujo prólogo, tristemente lilaz, prenuncia-nos esta melancolica viuvez outomnal!

Pois é verdade! Estamos em pleno Outomno, a estação em que vae tudo a correr, ás pressas, precipitadamente, pelo phobismo da velhice, do enfraquecimento e da morte final que nos priva, para toda uma eternidade, dos prazeres todos do mundo material, tão cheio de tristezas e desillusões, e desse outro mais perfeito, mais embriagador e mais humano — o grande, o immenso indefinido mundo espirital — que nos faz soffrer pelo gozo que nos dá e gozar pelos sofrimentos que nos faz nascer n'alma, pela intelligencia das cousas, pela visão das côres, pela olfacção dos perfumes, pelo tacto das formas... pela embriaguez pagã, pelo embevecimento buccolico d'este nosso viver outomnal!

Começo a perceber-o — o Outomno; já vou tambem eu, principiando a sentil-o, disperso pelos meus sonhos, diluido pelas minhas tristes phantasias de hontem, pelos musculos e pelas idéas, tudo tão verde, tão viçoso, tão infantil ainda ali, um pouco etraz, neste caminho tortuosamente e, a um tempo só, maravilhoso e triste da Vida!

Foi-se o meu Verão e agora só me resta chorar, antecipadamente, pela saudade que este outro periodo da vida — o Outomno — deixará esculpido na minha alma, a chorar pelo médo á velhice, á morte e á suprema tumba das transformações!....

FIALHO DE ALMEIDA

Suspeitas sob a causa da sua morte

Amigos dedicados do bello artista da *Madona do Campo Santo* e do *Violinista Sergio* e parte da imprensa portugueza suspeitam da veracidade da causa essencial dada officialmente como a de fallecimento do notavel escriptor.

Insinuam os afeiçoados intimos que Fialho falleceu de... é difficil dizer e, com effeito, ha um facto que concorre para

essa difficuldade e é o seguinte: Fialho fez o seu testamento no dia 1 de Março, teve-o approvedo pelo tabellião no dia 3 e no dia seguinte, 4, ás 10 horas da noite, o superior artista dos *Trez cadaveres* e grande ironista dos *Gatos* fallecia repentinamente. O obito attestava *syncope cardiaca*.

Além de estranharem essa disposição chronologica dos tramites do testamento em tão intima relação com o fallecimento, logo no dia immediato ao do ultimo preparo das suas disposições finaes, os amigos do admiravel autor de tantas paginas magistraes de arte escripta, lançam a supposição de que Fialho teve como verdadeira, como legitima *causa-mortis* o *traumatismo moral* precipitado por ameaças da desenfreada e lamentavel demagogia jacobina dos que lá se intitulam carbonarios.

Quanto ao *traumatismo moral* isso não nos surprehende porque pode-se affirmar, sem receio de erro, que essa é que é, afinal, a verdadeira *causa-mortis* de todo o fino homem de espirito e de rectidão na vida pratica de hoje que o cerebello que lhe é, ao mesmo tempo, como um punhal que gradualemente penetra-lhe o coração até fazel-o tombar sem vida...

Ah! Grande e bom Fialho, admiravel artista!...

Esperemos como a intellectualidade portugueza proceder com elle.

Vem a proposito, antes de terminarmos estas linhas, a seguinte summa do testamento do grande escriptor e que es traheimos de um artigo onde a lemos. Nella se sente bem a sua singela bondade:

«A' Villa de Frades, onde nasceu, deixou dez contos de reis, para a creação de duas escolas primarias, um para cada sexo; legou cinco contos de reis, á Municipalidade de Cuba, para a fundação de uma creche; deixou a sua rica, opulenta, escolhidissima bibliotheca, á Bibliotheca Nacional que vae assim receber muitos milhares de volumes; e só depois de ter com taes legados dada plena satisfação ao seu espirito é que determinou que remanescente de sua fortuna passe para o irmão, que está louco, e para as creadas que com elle viviam.»

A melhor garantia de cabellos
fartos e abundantes

PETROLEO OLIVIER
88, RUA URUGUAYANA, 88



Authentica.

Avenida Central á tarde.

O Sr. Presidente da Republica descera á cidade para assistir a uma sessão cinematographica.

Dois conhecidos officiaes do nosso Exercito conversam á porta do Jeremias.

Ao lado, para o lado dos cinemas, nota-se um grande ajuntamento embasbacado.

Um dos officiaes repara e pergunta:

— Tanta gente... Que será?

O outro responde:

— E' o Marechal que vem de uma sessão de cinematographo.

— Pensei que fosse alguma *jupe-culotte*, replica o outro, encostando-se de novo ao humbral da porta e continuando a palestra.

✽

Intimos na politica e na boa amizade.

Mal se encontram, depois da ausencia relativamente longa que os separou, começam a inventariar os acontecimentos politicos occorridos nessa ausencia.

Alguns fazem-nos sorrir; outros, porém, emprestam-lhes á phisionomia uma expressão de seriedade preocupada.

Entre estes ultimos, informam-nos, estavam a projectada viagem marechalicia a S. Paulo e o famoso caso da Bahia.

✽

E o caso da Bahia?

No meio de todo aquelle *vatapá* foi bem notado o silencioso isolamento do Senador Seve-

rino Vieira e de seus amigos politicos. Contaram-nos que, uma vez temperado de todo o formidavel *carurú*, S. Ex. telegraphou a um cor-religionario que se acha nesta capital, estas expressivas palavras francezas:

Tout est bien qui finit bien.

✽

O illustre clinico dissertava sobre a hygiene das modernas *jupes-culottes*. Era a verdadeira apologia da moda que apparece.

— São hygienicas e são saudaveis. Deixam á mulher a liberdade de um movimento que ella quasi desconhecia — o da locomoção — Agora podem correr.

Ao que respondeu o elegante engenheiro que o ouvia:

— Santo Deus.... Se entravadas como andam já nos é difficil apanhal-as, imagine-se agora que podem correr....

✽

Num leilão de objectos de arte.

Mme., na exhibição suprema da sua elegancia arrebatadora, colloca nos olhos a graça terrivel da sua *lorgnette* de aros de ouro e superiormente contempla os quadros á venda.

Uns merecem-lhe elogios, outros apenas a ligeireza de uma phrase de critica, até que, pegando o catalogo, lê: *Esmeralda, de Decio Villares*.

Retira a *lorgnette*, enrola á mão o catalogo e com o ar de quem recorda, repete: *Decio Villares?* Parece que conheço. Sim, conheço. Assisti á ultima exposição que fez em Lisboa. Estava lá. E depois, afirmando com a convicção de uma certeza:

Naquelle tempo, era um dos pintores de mais fama em Portugal.

Trepador

SILHOUETTES - Les états du Brésil — G. S. Paulo.



LE PROGRÉS...

Pensamentos... a esmo.

As mulheres são demonios que nos fazem entrar no Inferno pela porta do Paraizo.

Entre românticos.

ELLA — Amo e só desejo a solidão!

ELLE — Eu tambem! podemos pois viver juntos.



Emulsão de Scott

Restaura a Integridade Physica e o Vigor dos centros nervosos.



LINDOLPHO AZEVEDO é um bello espirito culto servindo a uma penna amestrada de jornalista moderno.

Seu nome já tem a merecida consagração nas rodas jornalísticas, tanto pelo seu merito como pelo conhecimento detalhado de todas as exigencias do *metier*.

A leve scintillação do seu estylo, a delicadeza elegante do seu commentario, ahi estão provadas em milhares de produções esparsas pelos jornaes da terra.

Pois, *Fon-Fon* tem o prazer elevado de dizer aos seus leitores, que Lindolpho Azevedo, de hoje em diante, faz parte desta unida «familia» de *Fon-Fon* e vem trazer para as nossas columnas a sua proza leve e brilhante.

Agora os leitores que nos agradeçam a excellencia da escolha.



FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS
JURIDICAS E SOCIAES

(IIª SERIE)

N. 10

*E' da turma o campeão
De maior merecimento,
Tem bastante erudição,
E' chronista — e de talento!*

*De maneiras delicadas
E' cortez e cavalheiro,
"Nunca" teve namoradas
Que o fizessem prisioneiro...*

*Olhar vivo, intelligente,
Lábios grossos, sensuaes;
Tem o "verbo" assaz fluente
E sorrisos joviaes*

*Da "Revista" elle quiz ter
O lugar de "Director"...
Mas apenas poudo ser
Ex... futuro... "Redactor"(!...)*

*Não pretendo ser "Caão"...
Nem tampouco ser espelho
Da Virtude e da Razão
Mas, amigo, ouve um conselho:*

*Preferia ser pagão...
Nunca ver o Deus celeste
Do que ter a "protecção"
Do "padrinho" que tiveste...*

YOKANAAN

PALESTRAS. . .

Na estação da Jardim Botânico, na Avenida, dous photographos discutem sobre os seus merecimentos pessoais. Com ares de modestia um delles exclama:

— Devido a certos calculos da minha Infima cachola, mas que revelam uma certa pratica, imagine, caro collega, que corsegi apanhar o momento propicio, e photographei o relampago!

Ao que o outro, que não queria ficar atraz, retruca:
— Ora, isso é muito e... não é nada; até ahi vão todos, mas eu?... Eu já photographei o som!!

— ???!!
— Pois é verdade, meu caro, eu tenho em casa, e note-se: tirado por mim com relativa facilidade, o retrato do Trovão Marejo.

HOSPEDES ILLUSTRES



Cons.º Azevedo Castello Branco, ministro dos estrangeiros do ultimo Governo Monarchico de Portugal, actualmente no Rio.

MADRE INFELICE!...

A nossa collega vespertina *A Noticia*, por um dos seus mais brilhantes collaboradores e por si, abriu um concurso de romances.

O excellente collaborador da nossa sympathica confrade, instituiu sob o nome de *Premio Machado de Assis*, o premio de 500\$ para o autor do romance classificado em 1º lugar e a referida nossa confrade um outro para o classificado em 2º.

Trazendo a publico a idéa aliás merecedora dos mais sinceros applausos, a querida folha da tarde, fecha a sua noticia com estas linhas:

« Aceitando a generosa idéa do nosso estimado collaborador, etc. ».

A parte o que tem, incontestavelmente, de digno e louvavel á intenção do concurso, não podemos deixar de notar, comtudo, que a quantia (500\$) dada como premio pela factura de um bom romance que em um concurso mereça ser classificado em 1º lugar e aquelle generosa idéa, sobretudo o generosa, das linhas em que a nossa collega se refere ao dito concurso, mostram bem, sem que se toa necessário commentar, a situação da litteratura no Brasil.



— Que é isto, Juquiua? Você com as calças de mamãe.
— Qual calças de mamãe, qual nada. Isto é a *Julia Carlota* que se uza agora.

TONICO IRACEMA

Depositaros: ABEL & C. de J. NEUBERN

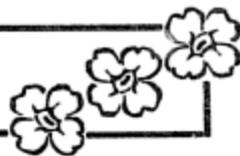
Restaura a côr primitiva dos cabellos, impede-lhe a queda e extermina-lhes a caspa

Á venda em todas as perfumarias

VIDRO 3\$000 PELO CORREIO 4\$000



IMPRESSÕES DA CURUL PRESIDENCIAL



III.ª PARTE SOL-POSTO

(Continuação)

De mãos atrás, cabeça baixa, passo grave, andava de um lado ao outro da sala. Entregava-me a profunda meditação sobre os nossos homens.

Custava-me a crêr no que se vinha passando. Não compreendia a facilidade com que me atiravam ao ostracismo e impetivamente rendiam homenagens ao Todo Poderoso que se contava nos nossos horizontes.

Esforçava-me por afastar qualquer conceito menos lisonjeiro, mas a cada dia passado mais me convencia de que devia aceitar-os.

Descri de tudo.

Insensivelmente dei guarida á tristeza e se me afigurou estar em um templo de cuja nave assistia á Ave-Maria saudando as ultimas fulgurações de um sol brilhante.... Era o sol-posto !....

As inaugurações — Empenhara-me em uma luta, offereci resistencia, porém, eleito o successor, reflecti que não era de boa politica insistir. O defeito não se corrigia tão facilmente e pretendel-o seria imprudente.

Não obstante, impossivel era me conformar com o abandono ou melhor, com o desfalecimento antes da morte governamental.

Procurei reanimar, dar vida, mesmo que artificial, até a ultima hora.

Determinei que tudo se preparasse afim das inaugurações se seguirem.

O que ellas são o leitor já sabe por capitulo atraz.

Era um descerrar de cortinas e assignar de actas que não mais se acabava. Com prazer, porém, o fazia certo de que os bronzes lembrarão aos vindouros que a Historia me deve o titulo de benemerito.

Pungente comparação — Foi no retorno de uma viagem. Tinha ido a «ponta de trilhos» inaugurar o «prolongamento». De volta, o trem corria veloz em demanda da Central como se os «amigos», doidos de saudades, insistissem pela minha presença.

Ao saltar na plataforma, uma companhia de guerra com um official á frente, apresentou armas em continencia e a banda de musica rompeu no hymno nacional.

Cumprimentei o Director da Central que aguardava minha chegada, e.... mais ninguem tinha para apertar a mão !...

Oh! Como eram diferentes as recepções de outros tempos! Alii mesmo naquella plataforma com difficuldade sahia para o recanto do automovel. Era uma compacta massa que não deixava um claro; eram abraços, shake-hands, chapéus erguidos; eram vivas e mais vivas....

Que desillusão se offerecia aos meus olhos !...

d'Ilda Reporter ad hoc.

D'AQUI A CINCO ANNOS



— Olha uma mulher de saias !!!

...s, é inacreditavel!...

Como os senhores sabem, houve um batebocca e um... á-unha formidavel na Praia-Grande entre o pessoal de uma companhia intitulado Tramway-Fluminense e o pessoal de uma outra companhia chamada Cantareira.

Pois, senhores, o gerente da primeira dessas companhias e que, por signal, se chama Milhomens - estão lendo bem? - Milhomens, sentindo-se ameaçado pela gente da companhia adversaria, pedio garantias ás autoridades ás quaes responsabilizou pelo que lhe pudesse succeder. Mas, é inacreditavel!...

CONTINENTAL

Pneumáticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso tecnico

CARLOS SCHLOSSER & C. - Rio de Janeiro
Avenida Central, 63 - Caixa n. 1281

FIGURAS E FIGURINOS



O delgadíssimo "gentleman" Plínio Soares.

Um abandono calamitoso

Os quadros de Joaquim Leandro na igreja de N. S. do Parto — Um alarme de "Fon-Fon"

Como attestados do início da pintura nacional e, ao mesmo tempo, como documentos históricos de uma época, possui a cidade, em alguns dos seus antigos templos, telas e motivos decorativos que foram sempre amorosamente conservados, não só pelo valor que têm sob os dois pontos de vista acima citados, como, também, pela sua incontestável beleza de arte.

Entre essas decorações e telas podem ser citados os lindos trabalhos de Oliveira, o Aleijadinho, e de Manoel da Cunha, na igreja de Santo Antonio e da Penitencia, na antiga capella imperial, hoje cathedral, e as telas de Joaquim Leandro na sacristia e consistorio da secular igreja do Parto, taes como: os dois quadros reproduzindo o incendio que devorou o convento d'aquella ordem no XVIII seculo e um outro representando Santa Cecilia.

As duas primeiras telas, principalmente, isto é, os dois quadros do incendio do convento, num dos quaes figura o proprio Joaquim Leandro entre as pessoas que da rua assistem o lamentavel desastre, estão em tal estado de desleixo, em tal abandono que urge prompta providencia no sentido de se evitar a perda total daquelles valiosos documentos historicos da vida de uma cidade e de uma arte aqui.

Ainda ha dias, casualmente, fomos testemunhas de *visu* do estado em que ellas se acham.

E' tal a incuria, tal a indifferença dispensada áquellas telas do valoroso Leandro, naturalmente pelo desconhecimento, pela ignorancia do que ellas valem como technica de um tempo e como attestação de um periodo, que a uma dellas, já escura e gretada e até com um furo, está encostado um armario de pinho, num corredor estreito e sem luz que conduz á sacristia da pequena igreja.

Os trabalhos do Aleijadinho foram, felizmente, restaurados, ainda não ha muito tempo, pelo pincel habil e metuculoso de Grimm.

O bello retrato de Bobadella, por Manoel da Cunha e que se acha na sala das sessões do Conselho Municipal, quadro que conta perto de duzentos annos, foi, também, restaurado graças ao Sr. Leite Ribeiro, quando exercia as funções de presidente daquella assembléa legislativa, e lá está em bom e louvavel estado de conservação.

Mas, os quadros de Leandro não tiveram a mesma sorte ficarão de todo perdidos se, em tempo, não forem salvos do fim desastroso a que estão condemnados.

O caso é mais serio do que a muitos parecerá e, repetimos, urge que uma prompta providencia seja tomada.

Dando este alarme, cumprimos um dever.

Piedade para os quadros de Joaquim Leandro.

Cumprimentos com o chapéu alheio....

Eu agradeço a V. Ex. sua amavel visita a bordo do MEU couraçado «Von der Tann».

(Telegramma do imperador Guilherme da Allemanha ao Sr. Marechal Hermes).

Pelo telegrapho, exclama
O Kaiser, intemerato,
Com dulçoroso carinho,
Que o encouraçado é SEU!
Ao lêr esse telegramma,
Que dirá quem paga o pato
Que é o pobre do Zé Povinho,
Especie de Zebedeu?....

Fon-Fon! em Petropolis



(Da esquerda para direita) As senhoritas Olga Leitão da Cunha e Carolina Ramos e Samuel Gracie Filho.

De ombrella aberta, atraz, o Dr. Leitão da Cunha ao lado do Dr. Betzi.

Ora o "phoca"

Pois ouça, senhor reporter d'A Noticia: quem andou desentupir os ralos da rua Correia Dutra, no dia 22, de pertencia á brigada dos «gafanhotos» da limpeza publico não senhor. Pergunte ao Sabattini, que elle poderá informar sobre o nome do capitão da «turma». Ou então procure o almoxarife da poderosa Light para que diga si conhece a algum d'aquelles «gafanhotos» que o amigo viu desentupir os ralos na rua acima,

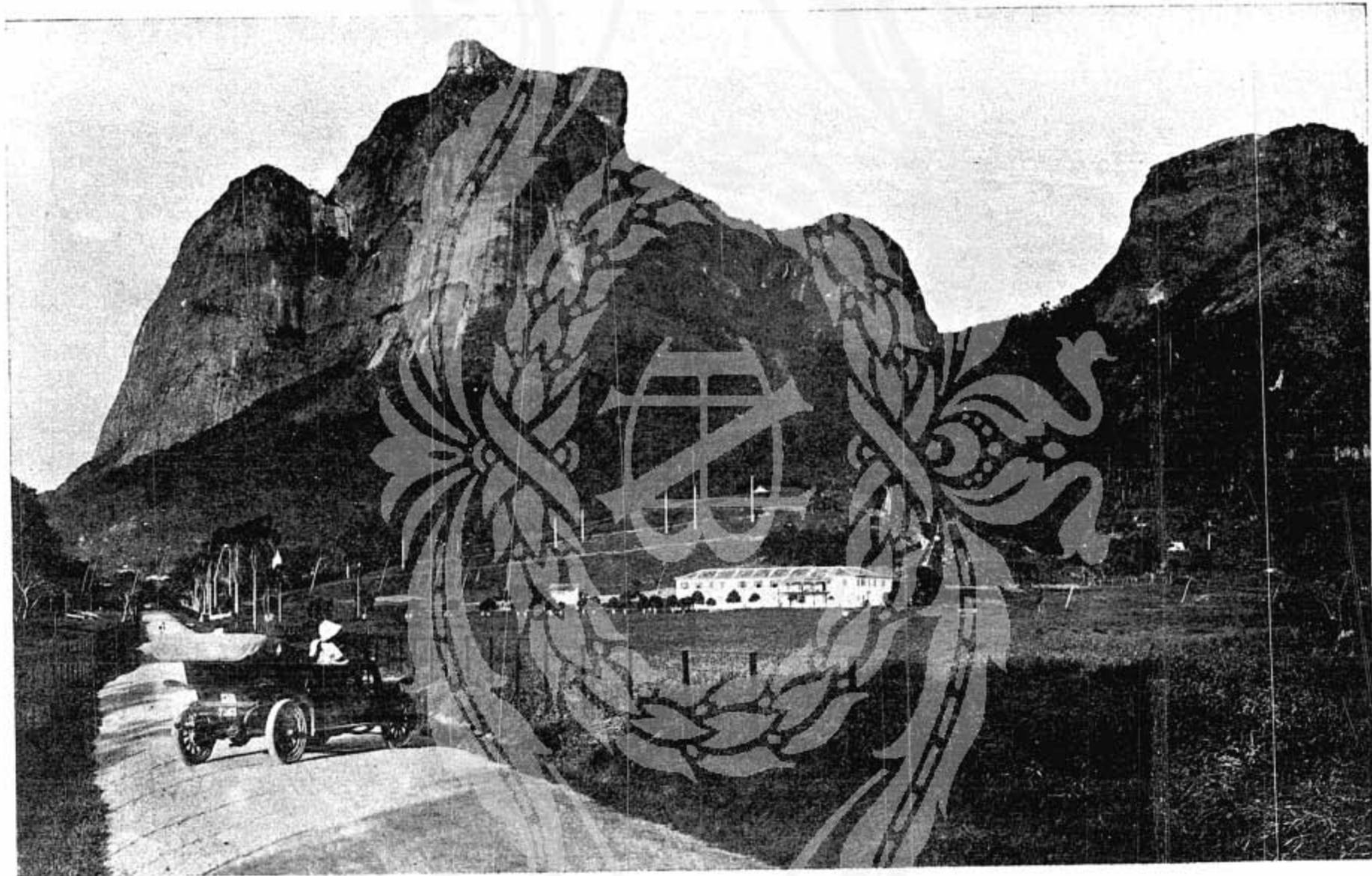
LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão - 1906
Cura effcaz de todas as molestias da pelle, manchas, oaspa, suor de pés e sovaco, espinhas, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

OS NOSSOS BAIRROS — Pedra da Gavêa



CARNET MONDAIN D'UNE PARISIENNE

XXIV.

SUS AUX DESOEUVRÉS

La grille de mon jardin franchie, je décidais d'aller Rue Ouvidor. Dès que cette décision fut prise, mon cœur se mit à faire tic-tac, tic-tac, comme devant l'annonce d'une émotion à affronter. Je me rendais parfaitement compte de ce qui faisait ainsi mon cœur nerveux, mais j'aime à tout analyser et j'interrogeais mon émotion.

Voyons, la gourmandais-je, n'est-ce point intéressant que de traverser cette rue? C'est la rue féminine par excellence: les bijoutiers à la mode: les bottiers élégants: les vitrines alléchantes logent dans son enceinte. Sa position centrale, son parcours plein d'ombre, sa chaussée prohibée aux véhicules, en font la promenade attrayante, délicieuse et reposante que tous les caractères de femme doivent apprécier.

La coquette, va dans la Rue Ouvidor pour stationner devant les vitrines: la nonchalante pour y faire une promenade sans fatigue: la mère de famille pour, tout en promenant ses enfants dans son artère tranquille, y faire les emplettes nécessaires. Comment, l'idée d'entrer dans ce paradis, peut-elle faire naître une appréhension? Ce à quoi ma sensibilité a répondu: Oui, la Rue Ouvidor serait un paradis, si, à certaines heures, elle ne se transformait en supplice de Tantale. Voyez et n'approchez pas.

Et ce phénomène se produit, grâce à quelques snobs innocents et malveillants. Figés dans des attitudes de gens qui soi-disant discutent affaires, des groupes d'hom-

mes y guettent le passage des femmes. Leurs regards osés les deshabillent, leurs remarques plus ou moins spirituelles ridiculisent la toilette la plus simple, c'est à dire celle ayant le bon goût d'être irremarquable et le souvenir où rien de sérieux ne loge, enregistre le nombre de fois que la même femme monte et descend la rue.

Il est certain que la femme a assez d'empire sur elle-même pour braver toutes ces vexations. Mais, je trouve désolant d'avoir à les subir. Il m'a été conté un trait sa- péfiant et duquel se dégage tout ce que ma plume semble exagérer.

Une jeune femme brésilienne eut l'avantage d'héberger chez elle une jeune femme étrangère. Leurs relations d'amitié dataient d'un voyage en Europe qu'elles firent ensemble sur le même vapeur. Elles se firent la promesse de se visiter dans leur patrie respective. Voici les recommandations qu'à grands traits de plume le mari fit à l'hôtesse de sa femme: «Promettez-moi de ne jamais la promener Rue Ouvidor».

Et, pendant les 15 jours de son séjour à Rio, la jeune femme fit tous les détours possibles pour ne pas approcher ce lieu de délices. Songez à tous les regrets qui devaient vivre dans son cœur. Ne pas approcher cette rue de l'élégance! Et cependant son accès est bien forcé: comme une ceinture de soie sombre, sur une riche toilette claire, ainsi le ruban de la Rue Ouvidor coupe l'éclatante Avenida Central. Elle est donc sur tout son parcours un chemin transversal dont l'accès se trouve être un débouché. Et puis, ses trottoirs étroits rapproche des vitrines et toutes les emplettes que l'exiguïté d'une bourse ne permet pas de faire, sont faites par les yeux. Et, la nuit, après l'avoir parcourue, on ferait de jolis rêves, si la crainte des quelques malotrus qui l'encombrent ne faisait faire tic-tac au cœur.

Une Parisienne.
(L. B.)

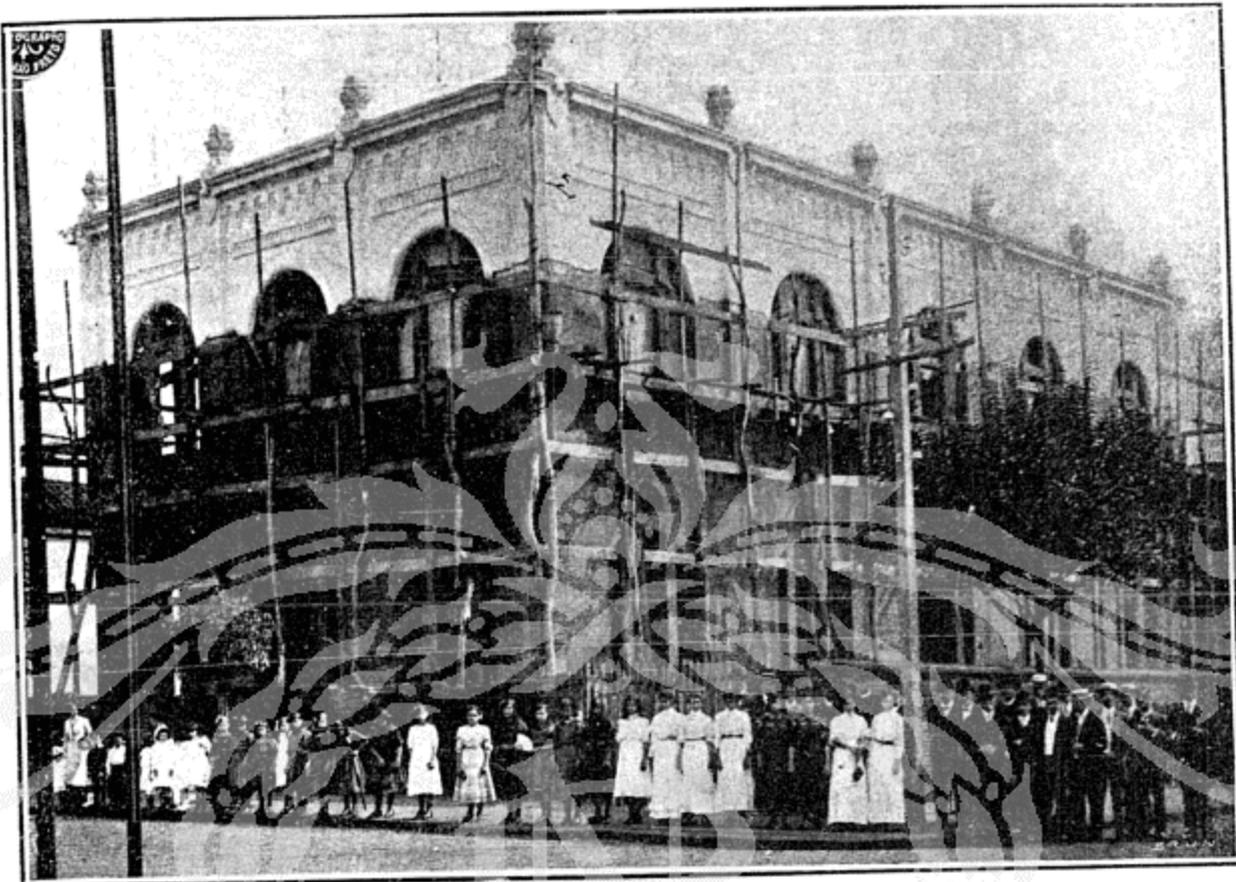
EMPENHOS SOBRE EMPENHOS



O chefe (exausto):— Qual! Por mais que me-empenhe nessa guerra... com essas armas não-dou o tiro.

ELIXIR DE NOGUEIRA • MILHARES DE ATTESTADOS
CURA IMPUREZAS DO SANGUE

FON-FON! EM S. PAULO



Séde social, actualmente em construção, da sociedade "Legião Brasileira" do Ribeirão Preto, E. de São Paulo.

Da esquerda para a direita: Directora e alumnas do Collegio Progresso, Luiz Maragliano, Coronel Rodrigo Monteiro, José Panelli, Dr. Fernando de Moraes, Monsenhor Siqueira, Governador do Bispado, Drs. Eliseu Guilherme e João Fleury, Juizes de Direito da Comarca, Dr. Afonso Gama, Presidente da Legião, Major Salles, Thesoureiro da Legião Padre Euclides Carneiro, Fundador da Legião e Coadjutor da Cathedral, Salvador Rocco, 2.º Secretario da Legião, Alonso Pinto Ferraz, lente do Gymnasio official, Albano Motta, E. de Camargo, Augusto Vasques, Dr. M. Leite, Julio Gonçalves, Dr. Aristides de Oliveira e Gustavo Fraga 1.º Secretario da Legião.

Uma prova convincente

O director de um jornal encontra-se um dia com um negociante conhecido, que chamaremos o Sr. Mattoso.

— Como é isso? perguntou o jornalista ao commerciante, nunca vejo annuncios seus no meu jornal!

— Não creio na publicidade, meu caro senhor.

— Meu jornal tem uma tiragem importante.

— Bem sei, mas que quer? Não me seduz....

— E se eu lhe provasse que o senhor está enganado, dar-me-hia licença de o incluir entre os nossos annunciantes?

— Com todo o gosto, mas acredito que não m'o provará!

— O senhor me dá ampla liberdade de inserir o que eu entender. Como ninguem lerá....

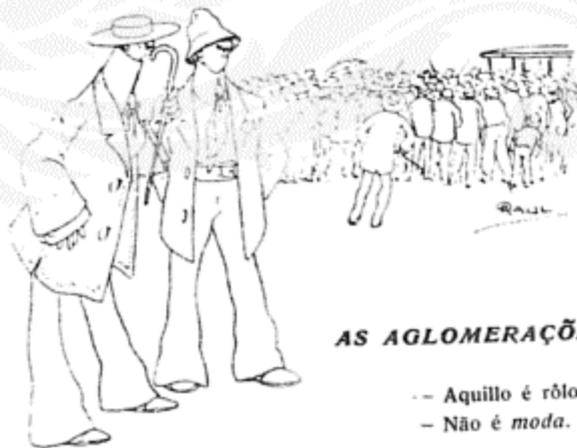
— Faça o que quizer.

Chegando ao jornal o director mandou publicar nos avisos as duas linhas seguintes:

«O Sr. Mattoso pede a todos os seus credores para reunirem-se urgentemente no seu escriptorio.»

No dia seguinte todos os fornecedores do Sr. Mattoso encontraram-se no escriptorio do negociante, pallidos e avidos de noticias.

O Sr. Mattoso comprehendeu então o valor da publicidade e telephonou immediatamente ao director do jornal dando-lhe instrucções para lhe reservar uma meia pagina, durante um anno.



AS AGLOMERAÇÕES

— Aquillo é rôlo?

— Não é moda.

No atelier de um pintor.

— O retrato de minha mulher não está máu, mas não é o que se chama um retrato *que falla*.

— Se o senhor quer que elle falle, ponha-lhe atraz um photographo.



Emulsão de Scott

A Legitima distingue-se das imitações nojentas pela marca "do homem com o bacalhau ás costas."





Arvores rebeldes

Ah! Se os senhores soubessem o mal que me faz aos nervos, o artificialismo, direi melhor: o ultraje á natureza, quando, no quadro de um jardim ou em uma alameda de parque, deparam os meus olhos com uma arvore que a thesoura e o idiotismo tecnico de um tratador de canteiros procurou ageitar a uma fórma, a um determinado aspecto com que elle entendeu implantar a civilização na nobresa selvagem, na belleza sylvestre, no encanto espontaneo das linhas e contornos rebeldes, que são justamente a explosão da vigorosa formosura natural!

Imbecis!

Dar ao bracejo revoltado, amplo, dissimetrico, bellissimo de vigor e espontaneidade de uma arvore, pelo recurso mecanico e pifio de uma thesoura de grama, o aspecto de uma pera, de uma esphera, de uma callote, limitando a rebeldia



derramada, larga, sombreadora das galhadas, dos braços saudios, e tonsurando sacrilegamente a exuberancia nobre, encantadora, natural do vicejo que a enfolhou prodigamente para o extase dos olhos, para o encanto e affago da sombra e para o amor e o ninho das aves — e isso em nome de uma pretendida esthetica — doe tanto, indigna tanto, como se dessem ao vigor e á belleza selvagem de um indigena bravo e lindo — lindo de selvageria e de vigor — o rachitismo pelintra de um afeminado, desses que esperam senhoras que lhes admirem o talho irreprehensivel das calças, a linha ajustada do frack e a inexpressão das physionomias parvas nas mesas das *terrasses* dos cafés de nomeada e na estação dos electricos da Avenida.

Imaginem os senhores um guerreiro da *Eneida* ou o Othelo de mestre Shakespeare de pastinhas feitas e aparadas pelo Doublet e colladas á frente, bronzea e larga, a oleo de oriza, tresandando a extractos!

Arvores *armacs* — dizem elles e accrescentam com um sorriso snobico: — E' como se usa na Inglaterra e até na Argentina....

Idiotas!

L.

Estrada de Ferro Celestial do Brasil

Com a ultima reforma da Estrada de Ferro Central, foram feitas nada menos de onze mil nomeações!

Os nomeados, jubilosos pelo succedido, beberam á saude do Sr. Dr. Frontin, mandando, para isso, depois de se terem cotisado, buscar nos armazens mais proximos d'aquella repartição, onze mil virgens.

O Dr. Frontin, reconhecido, resolveu mudar o titulo da Estrada.

Caracóles!...

Na villa de Ituzaingó, provincia de Buenos Ayres, foi inaugurado no dia 27 do mez lindo um monumento commemorativo de uma batalha ali ferida em 1827, entre brasileiros e argentinos.

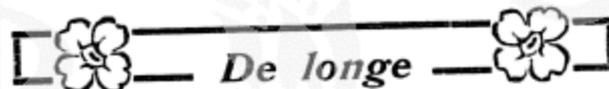
A idéa do monumento já os senhores podem calcular de que grupo partio, ficando sabedores de que o orador official da solemnidade foi o nosso grrrande e firrme amigo Sr. Zaballos...

Aconiece, porém, que em seu ardor phobo-brasilico. o

Fon-Fon!
proximo numero
anniversario!
accitam-se pre-
sentar

hydrophobo redactor chefe de *La Prensa*, se esqueceu de que n'aquella data os brasileiros mais velhos tinham 5 annos de idade.

Não ha duvida que a cousa merecia um monumento!... Caracóles!...



De longe

Ao meu velho amigo
 Dez. Dr. João Ant. de Barros Junior.

« *Le temps ne passe pas, c'est nous qui passons* ».

PASCAL

*Com Mirabeau, parece o teu semblante...
 E o grave olhar, sereno e varonil,
 Ninguém dirá ser da alma juvenil,
 D'aquelle, da Iguassú boje distante.*

*Os annos, nesse globo rutilante,
 Transformam tudo: é outro o teu perfil,
 De esbelto que fui, tenbo mais quadril,
 E, tu não és o Barros que eras d'ante!*

*Vimos medrar as gerações caseiras,
 Florescer qual doirada primavera,
 Darem cachos as novas bananeiras...*

*Separou-nos o acaso, sórte austera,
 Mas, amidades velbas, lisongeiras,
 A distancia, jámais as degenera!...*

TUPAN

Rio, 3 de Março de 1911.

Qual é a diferença que existe entre uma serra e uma sogra?
 — A primeira só morde quando tem todos os dentes e a outra começa a morder quando não os tem mais.

SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS
 CARLOS SCHLOSSER & C. — RIO DE JANEIRO
 AVENIDA CENTRAL, 63 — Caixa n. 1281

Rio em flagrante

Os nossos instantaneos



G. Rougier, jornalista francez, director do "Réformateur du Lot", e sua Exma. filha, de passagem no Rio de Janeiro.

(Pose especial para Fon-Fon! na residencia do Dr. Fonseca Hermes)

Disse-nos, ha dias, um telegramma de Paris que a *Mi-Carême* d'este anno acabou por lá em «chifrím» grosso, sendo presas algumas centenas de pessoas.

Ora, isto se dá justamente quando nós, isto é, vocês — porque eu sou *jupe-culotte*... e de pernas cobertas — para imitar Paris, Londres e etc., andam a vaia a audicicia de uma moda que tem a seu favor até mesmo a opinião hygienista do Dr. Berg. E, por isso, eu tanto que vocês tambem se arrependam do carnaval ordinário que fizeram e que foi incluido entre essas causas muito conhecidas que fazem, de vez em quando, «a Europa curvar-se ante o Brazil», como lá disse um «veto» escriptor patricio. Porque hão de concordar comigo, isto é, têm que achar muitissimo justificado isto de suppor que — no caso do Figueiredo Pimentel do *Óculo* instituir este anno a *Mi-Carême* carioca — vocês concluindo que a desordem de Paris é nos endereçada como reprimenda por causa do supra-citado pacatissimo carnaval d'este anno, resolvam tambem, como em Paris, terminal-a com uma formidavel arrelia, eximitada d'aquella outra da cidade Luz. Menho ou não tenho razão?

No restaurante.

Garçon, pedi-lhe um *consommé* e você me traz uma sopa de Neiva...
Não pode ser, não temos essa sopa!
Pois então repare nestes tres cabelos que estão fluctando e o caldo.

ANNO BOM

Nesse, que se inicia, empampanado,
anno, do verde novo da Esperança,
nos propicie o Fado
dias de Bem e um anno de Bonança

Nascido na luz da alva que se doura
do sereno esplendor de um sol risonho,
ha de elle nos trazer, encantadora,
a paz do nosso Sonho.

E, porque todo o Bem que nos conforta
vem deste amor, que é um céu sobre nós posto,
seja, ora como morta
tida a larva da pena e do desgosto.

Pensa que os cardos todos se abrandaram
na, em que, tristes, trilhamos,
senda, ora, cheia de aza, em cujos ramos
os sonhos, como flor, desabrocharam :

que, desse paraizo da Vontura,
anclado, cujo portico batia,
tan, tan, o coração em noite escura,
intermittentemente, o cdo o dia,

as leves portas do curo e de marfim,
em par, se descerraram,
e, por ella, a alegria entrou emfim
e os nossos ccações, com ella, entraram.

Um calendario seja de radiosas
horas entre as mais bellas
que teremos — de estrellas e de rosas,
de uma vida de rosas e de estrellas.

Nelle ponhamos nosso amor e a verde
Esperança e a doçura da alegria,
em cujo mar se perde
deste Sonho a serena vela esguia !

E este "Anno Bom" nos dê illuminados,
365 dias,
à sombra deste Bem, edenizados,
de goso e de alegrias.

E que, nelles, floresça em nossa vida
sob, do céu, bons astros bemfazejos,
o minha Promettida,
a aurea seara do Sonho e dos desejos...

Villa Rica, 1 jan. 1911

CARLINDO LELLIS

Fabulas de Tolstoi

OS TRES AMIGOS

Um homem tinha tres amigos: o seu dinheiro, a sua mulher e as suas boas acções.

Estando para morrer, chamou os tres, afim de despedir-se delles.

Disse ao dinheiro:

— Adeus, meu caro amigo.

O dinheiro respondeu:

— Adeus. Quando morreres, acenderei uma vela para o repouso de tua alma.

A mulher veio, fallou e prometteu-lhe que o acompanharia até o cemiterio.

Finalmente, chegou o terceiro amigo — as boas acções.

— Vou morrer, meu amigo, disse o agonizante.

— Não me digas adeus. Não me separarei de ti: se viveres, viverei; se morreres, morrerrei.

O homem falleceu, o dinheiro acendeu a vela promettida, a mulher o seguiu até o campo-santo, mas as suas boas acções o acompanharam na vida e na morte.



OS AUTOMOVEIS
MAIS ELEGANTES
E
RESISTENTES

CARLOS SCHLOSSER & C.
RIO DE JANEIRO

AVENIDA CENTRAL 63 — CAIXA 1281



FON-FON!

NO PROXIMO SABBADO

Numero de anniversario

EDIÇÃO ESPECIAL

68 PAGINAS

Collaboração litteraria de varios dos nossos mais applaudidos escriptores. Contos, poesias, desenhos humoristicos de Calixto e Raúl, paginas artisticas, actualidades e mais as secções habituaes.

PREÇO 400 RÉIS



Estrangeiro — Que!? Confuso?

Brazil — Sim, com fusos e engomado... tenho a cabeça em-talhada em gomos.



Já reparaste, meu infeliz leitor, em como é grande a nossa tendencia para o demagogismo já hoje *demodé* na França e que consiste, principalmente, em pôr na berra o excesso theorico dos seus estudos quer artisticos, scientificos ou industriaes, mas que, felizmente, já hoje, só os *boulevardiers declassés* buscam explorar, apanhando as migalhas de bolsas imbuidas d'um patriotismo nefando e por isso mesmo imbecil?

Querem, esses «senhores», que «a muque» estejamos a seguir as pégadas desse costume yankee dos *records* de tudo, costume que tem posto — no dominio da arte, principalmente da arte — os Estados Unidos á rectaguarda do mais pobre paiz da America.

Pois olha que o mesmo se dá entre nós. Não notaram no habito que ha, aqui no Brazil, de se dizer que os nossos medicos, engenheiros, advogados, artistas, industriaes officiaes de terra e de mar conhecem a fundo as mais intrincadas questões theoricas da sua profissão e que, no emtanto,

são incapazes de hombraear com os seus correspondentes inglezes, allemães, americanos... porque lhes falta a *D. ra-tica*, essa senhora de origem americana, creio eu, e á qual bem se pôde comparar a um *fim* espaventosamente colorido de alguma fabrica hespanhola?

Não achas que tudo isso seja muito tolo e muito ca...? Eu, por mim, prefiro o exagero theorico dos latinos «*emprehendorismo*» agitado e inconsciente dos senhores *ra-* ticos, porque, ouve, sempre julgo mais valioso o *se-* como se fazem umes tantas cousas do que andar *pr-* fazel-as mecanicamente. Não pensas como eu?

Atestado medico.

«Declaro que a portadora do presente, Philomena da Roxa, mãe de um filho de 36 annos, pelos seus dotes sicos, moraes e materiaes, está no caso de se empregarem ama de leite.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO Dr. RICHARDS Vidro 2\$, pelo Correio 3\$

Infallivel para matar a caspa e desenvolver o crescimento dos cabellos. — A venda em todas as perfumarias e nos depositarios: ABEL & C., Rua Rodrigo Silva (entre Assembléa e Sete de Setembro).

NOTICIARIO

Nas rodas politicas corre com insistencia, a noticia de que o Sr. Senador Joaquim Murinho, pretende emprehender muito breve uma viagem ao Estado de Matto Grosso.

E' tambem corrente nas mesmas citadas rodas politicas, que o nosso collega Julio Barboza, do *Jornal do Commercio*, irá em Maio ao Rio Grande do Sul em missãõ de alta importancia eleitoral.

Partiu da Bahia com destino a esta Capital, o Senador Severino Vieira.

O Dr. Ernesto Garcez vae contestar a eleição municipal realizada ha poucos dias no primeiro Districto desta Capital.

Para estudar os meios de combater as enchentes que tanto tem prejudicado esta Capital ultimamente, o Sr. Ministro da Viação nomeou uma commissãõ de engenheiros composta dos Drs. Ozorio de Almeida, Oliveira Passos, João Felipe, Miguel Calmon e Americo dos Santos. Esta commissãõ está encarregada de proceder aos necessarios estudos sobre o assumpto e apresentar um relatorio detalhado ao Sr. Ministro.

Sabemos de fonte limpa e insuspeita que a viagem do Marechal Hermes a S. Paulo, está combinada para a ultima semana de Abril.

Podemos acrescentar ainda que S. Ex. irá por mar, fazendo a viagem a bordo de um dos

nossos vasos de guerra. S. Ex. tambem regressará por mar.

O Sr. Ministro da Justiça concedeu ao Coronel Zoroastro Cunha a necessaria licença para occupar o cargo de intendente municipal deste districto para o qual foi eleito ultimamente.

No novo regulamento da Faculdade de Medicina, são creados mais cinco lugares de preparadores, dezeseis de assistentes e nove de substitutos.

Já não é segredo que o Sr. Barão do Rio Branco pretende emprehender uma viagem ao estrangeiro. Agora sabemos que S. Ex. partirá daqui no primeiro vapor da Mala Real, que sahir no proximo mez de Maio.

Por toda esta semana vae haver um grande movimento de nomeações e transferencias no nosso corpo diplomatico.

Conseguimos saber que o Sr. Regis de Oliveira será transferido da nossa legação de Londres para a da Belgica. Para a Allemanha irá o Sr. Oliveira Lima. O Sr. Domicio da Gama, como se sabe, vae para a embaixada de Washington sendo provavel que o Sr. Cyro de Azevedo venha occupar o lugar de nosso ministro na Republica Argentina.

Consta tambem que o deputado Dunshee de Abranches entrará para o nosso Corpo Consular e que o Major Tasso Fragoso irá servir em uma das nossas legações na Europa. Está assentada a promoção do Sr. Murinelly a 1.º secretario de legação com exercicio no Perú ou na Bolivia.

Fon-Fon.

Fon-Fon! em Petropolis



(da esquerda para direita) Senhorita Maria Figueira, Marianinha Cunha e no 2º plano Olga, Amandina e Mauricio Cunha.

SPLEEN

Para o OLEGARIO MARIANNO

*Este Tédio immortal que empõiga e chumba
Meu coração ás plantas d'uma Esphinge,
Tem no meu arcabouço a catacumba
Horrisona que os surtos seus restringe.*

*Como o estygio elemento escorre e tinge
E no intimo do Inferno meu retumba;
Não ha espectro que o veja e não succumba
Ante o dantesco horror que o mórde e cinge!*

*Traduz o Chãos, o espirito da Pedra
Que mata, odienta, o Cardo que não medra!
— Symbolo máu, fantastico d'um morto!*

*Esse feral "Spleen" é o meu despojo
De insano Amor que, estrabico e de rojo
Anda, commigo, á cata d'um Conforto!*

OCTAVIANO REINELT.



Emulsão de Scott

E' a salvação das creanças
que nascem delicadas.

BILHETES

a CORA

Onze mil, minha doce amiga, onze mil são as portarias de nomeação que o santificado Sr. Ministro tem de assignar com a esperada reforma da Estrada de Ferro Central.

E' um consôlo e faz bem ao patriotismo da gente, saber, ter certeza de que se vive em uma terra em que as nomeações são feitas assim, em massas formidaveis de onze mil.

Abençoada terra de tanta fertilidade em nomeações. Pôde bem acontecer que este arido assumpto de nomeações ferro-viarias, não agrade a delicadeza do teu espirito culto, nem ás exigencias da tua dedicação carinhosa.

Mas, que queres? quando abri os jornaes e li que o paciente Sr. Ministro da Viação tinha de assignar onze mil portarias, palavra, que exulte e senti-me feliz de ser brasileiro, embora, intimamente, lastimasse a situação dolorosa do elegante Dr. J. J. Seabra e o penoso sacrificio a que se votara. Entretanto, devo declarar que, para o bem da Patria, S. Ex. é capaz de muito mais.

Mas, dizia, que me senti fundamentalmente orgulhoso de ter nascido nesta bemdita terra de... nomeações.

E o meu orgulho é justo, e logico, é sincero, porque, neste andar, se todas as reformas de repartições, proporcionam a porcentagem formidavel de onze mil nomeações, com mais trez ou quatro reformas, em dois ou trez annos, não haverá sob este lindo céu brasileiro um pobre diabo que não tenha conseguido a suprema ventura de um emprego publico.

E neste caso não será de extranhar, que este teu pobre escrevinhador de *Bilhetes*, abiscoite tambem a modestia preciosa de uma simples função de amanuense.

Ah! minha doce amiga, eu amanuense, com o natural augmento de ordenado, que ha de vir, porque nesta terra, a mais natural das cousas é justamente o augmento de orde-

nado; eu, amanuense, caso-me duas vezes, pelo religioso e pelo civil, com duas senhoras differentes e em freguezias bem distantes uma da outra.

Conheces, por acaso, na roda illimitada das tuas relações, algum brasileiro bastante miseravel e anti-patriotico, cujo sonho unico na vida, não seja conseguir um emprego publico?

Se conheces, manda-m'o com urgencia para que eu peça ao Sr. Ministro da Agricultura a permissão necessaria para exhibil-o em uma secção especial da proxima exposiçao de Turim e Roma.

E agora, de mistura com a tua encantadora graça feminina, fico eu a sonhar com o bem supremo de ser um dia nomeado amanuense.

Onze mil nomeações, até nisto foi feliz o illustre Dr. Seabra, até nisto S. Ex. provou a pureza das suas intenções.

Onze mil é o numero daquellas que, na phrase do poeta, «morreram puras» e que estão gloriosamente encarregadas da parte concertante nas delicias do Reino Celeste.

Onze mil empregados! Onze mil virgens. Olhem, que até parece que foram escolhidos a dedo. Toca um empregado para cada virgem.

Que conta bem feita, hein?

Flavio.

FILM DE ARTE... E MANHA !...

O proprietario de um cinematographo queixou-se á policia de ter sido fitado - não é isso - de ter sido fitado em mais de dez contos de litas.

O caso, segundo o referio o queixoso e o publicou a imprensa, se passou n'uma rua chamada do Aterro, entre um carregador de litas que ficou aterrado e dois ateradores que carregaram com as litas.

Os operadores dessa fita extraordinaria ainda não foram encontrados e o carregador está até hoje a Pathé... tado.



Patrôa — José

Creado — Prompto.

Patrôa — Tire aquillo d' ali que já está cheio e se vier alguém diga que já fui... se teimar, solte o cachorro.

PARIS

HOTEL DE RUSSIE

Primeira
Ordem

6^{as} Boulevards, 1, Rue Drouot, no centro de todos os divertimentos.

Pedir o plano-tarifa illustrado em casa da

Sr^{as}. COULON, 133, Rua do Ouvidor, RIO-DE-JANEIRO



Yara Lacerda — Gentilissima senhora: A affectuosa carta de V. Ex. merece destaque especial para uma resposta mais longa e explicativa.

Os *Perfis internacionaes*, a que V. Ex. se refere, constituem uma secção muitissimo lida e procurada de *Fon-Fon*, tanto que, elle que os iniciou a titulo de experiencia, viu-se agradavelmente obrigado a mantel-os até agora e daqui por diante, para satisfazer aos applausos que recebeu por esta iniciativa. Já vê V. Ex. que é hoje uma secção indispensavel á leitura que *Fon-Fon* se orgulha de proporcionar.

Além disto, representa, ao contrario do que V. Ex. pensa, um interesse palpitante, pelo conhecimento facil que proporciona aos leitores de individualidades estrangeiras, cujos nomes e actos são repetidos pela imprensa diaria e cuja phisionomia se desconhece quasi sempre. Assim, os *Perfis internacionaes* são sempre uma nota attrahente e agradável.

A segunda parte da sua carta, ou antes, a modificação a que se refere, não é para abandonar e mesmo *Fon-Fon* já tencionava publicar nas ultimas paginas do seu supplemento, contos de autores nacionaes, intercaladamente com o de autores estrangeiros.

Fon-Fon orgulha-se assim de ir justamente ao encontro dos desejos de V. Ex.

Agora, uma pequena rectificação. O livro *Pela flôr do trevo*, do nosso inesquecivel Gonzaga Duque, não está publicado ainda. Ha, portanto, um pequeno engano de V. Ex. quando diz que já está esgotado. Esse livro figura entre as obras terminadas, que formam o espolio litterario desse meigo Artista da Proza.

Fon-Fon sentiu-se altamente sensibilisado com a justiça dos conceitos de V. Ex. sobre Gonzaga Duque e os nossos dois companheiros a que V. Ex. se refere, agradecem a consoladora expressão das suas delicadas condolencias.

Fon-Fon.

Authenticica.

— Diabo de chuva! Tambem os senhores mathematicos levam a se lembrar dessa trapalhada de mudança d'equinoxio!

— Qual equinoxio, qua! nada; gomos é de que se trata.

— ?

— Sim, gomos; pois não sabes que a Terra, num dos seus movimentos, expremeu tres gomos e que é d'ahi que vem a chuva?

— Ahn!...

TEMPORADA PARLAMENTAR



Um ensaio geral de sessão preparatoria.

— GRANDE DEPURATIVO — Syphilis, Rheumatismo
Licôr Tibaina, de Granado Impureza do Sangue, etc.

A valorisação do assucar



Culotte au sucre.

Já estamos com a *Semana Santa* à porta e ainda Raymundo Silva, da rosea *Notícia*, pergunta aos povos cariocas a quem coube a vitória carnavalesca.

Chega a ser peccado tratar de assumpto tão irreverente e profano em época sentimentalmente profunda e triste.

Demais hoje, difficilmente, se encontrará ainda quem possa reconstituir com exactidão os papelões e os ouropeis dos passados prestitos e assim é quasi possível que Raymundo Silva consiga obter meia duzia de respostas satisfactorias.

Melhor seria que Raymundo Silva começasse a perguntar desde já a quem caberá a victoria no futuro carnaval. Assim sim, seria mais vasto o campo para divagações phantasiosas e previsões acertadas.

Porque não experimenta?

NOTA POLITICA

O espirito perspicaz o o olho alerta do Boato intromettido, funcionaram ferozmente durante toda a semana passada, á procura de um motivo que justificasse a longa e ponderada conferencia que com o Sr. Pinheiro Machado teve o Sr. Augusto de Vasconcellos. O olho alerta do Boato viu que o senador carioca ao entrar para a conferencia, tinha a physionomia radiante de um grande victorioso e esse mesmo olho alerta percebeu que S. Ex., ao sahir, depois de tres horas seguidas de palestra politica com o general gaúcho, já não trazia a mesma expressão victoriosa com que havia entrado.

Agora o espirito perspicaz do Boato intromettido, afia-se ainda mais para conhecer os motivos justos da alegria com que entrou o senador carioca e a causa exacta da tristeza visivel com que sahiu.

Se as paredes fallassem, talvez, o Boato pudesse satisfazer a sua curiosidade. Mas as paredes são mudas e o Senador Augusto de Vasconcellos é de uma discrição medonha. Principalmente depois da alludida conferencia.

FON-FON EM CAXAMBU'

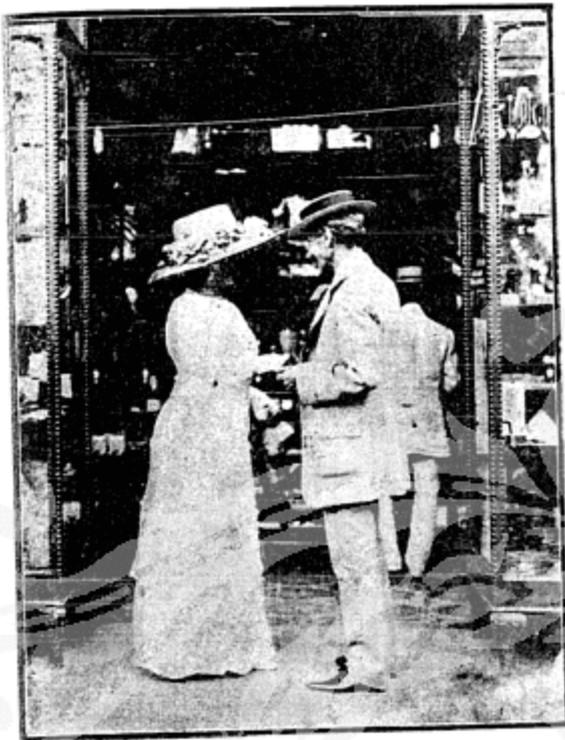


Mme. Monteiro e sua galante filhinha no parque da empresa

ELIXIR DE NOGUEIRA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

NO EM FLAGRANTE OS NOSSOS INSTANTANEOS



O eterno jovem Léo d'Afonseca, na porta da perfumaria Hermanny á Avenida Central, conversando com uma distincta senhora.

◆ *Fon-Fon*, sem a pretensão da primazia que, de resto, a sua edição de semanario não permite, quer, hoje, repetir ou talvez, fazer conhecer á maioria dos seus «100.000 de Gedção» uma alta novidade, mas uma novidade verdadeiramente yankee.

Trata-se, nem mais, nem menos, do que de uma solução a um problema capital que vinha p'rahi atormentar o juizo ao modernismo deste seculo XX das cousas assombrosas e que, hoje, graças á imaginação audaciosa de um homem forte, cahe por completo, reduzido áquella condição do ovo de Colombo.

O Sr. S. Politzer, que só pela sua physionomia faz logo suppor o seu temperamento edsoniano, creou um systema de aquecimento sem fogo e, o que é mais, todo elle composto unicamente de uma disposição no confeccionar a sua *Milagrosa* lata, que perfurada em quatro pontos differentes em uma das suas extremidades, deita logo a esquentar de vapor, provavelmente, á combustão pelo ar de um composto químico cujo segredo lhe é privilegial. E assim, ao cabo de minutos, durante os quaes um «cidadão» nada mais tem a fazer senão esperar, de talher em punho, para saborear o peisco que bem poderá ser uma succulenta feijoada, abre-se a lata e.... etc. e tal....

Agora, meus senhores, e que havemos de vêr se as cosineiras se dobram ou não, ante a *Milagrosa* defensora do sistema nervoso das donas de casa, porque, ao certo, daqui adous ou tres annos, toda a gente julgará desmoralisação perdoavel o aturar ás senhoras cosinheiras modernas! Por nossa parte agradecemos ao Sr. Politzer o beneficio que nos trouxe a *Milagrosa* do seu invento.

Recebemos um exemplar do schema das linhas telegraphicas do Brazil, organizado pela Secção Technica da Reparação dos Telegraphos, criteriosamente dirigida pelo intelligente e activo Dr. Luiz Van Erven.
Agradecidos.

Das conhecidas escriptoras riograndenses do sul D. D. Avocata H. de Mello e Julieta de M. Monteiro recebemos um exemplar do seu livro *Beryllos*, que nos dispensamos de commendar aos nossos leitores, tão conhecidas são as duas belligentes gaúchas e a sua brilhante vocação para as lettras. Muito gratos.

Annuncio de um sapateiro.

« Trabalho garantido. Material de 1ª qualidade. Lembra-se ao publico que *calçamos* as principaes cabeças politicas do nosso paiz ».

A *Legião Brasileira* do Ribeirão Preto, é a mais importante das sociedades catholicas do grande Estado de São Paulo. Dentre os seus fins, todos nobres, elevados e patrioticos, destacam-se os seguintes: — Despertar entre os socios o gosto. não só pelos estudos da lingua vernacula, das tradições, fabulario e poesias nacionaes, como tambem da geographia e historia do nosso paiz, investigando tudo o que, entre nós, se refira ao homem e á sua adaptação ao meio, promovendo, ao mesmo tempo, o estudo e o desenvolvimento de todos os ramos das sciencias, letras e artes, realizando, para esse fim, conferencias mensaes, nas quaes sejam estudados e discutidos esses assumptos e tudo o mais que diga respeito ao desenvolvimento economico e social da Patria Brasileira; — Festejar as principaes datas da nossa historia; — Trabalhar para o melhoramento da agricultura e da criação, em geral, no paiz, e pugnar pela conservação da fauna e pela regulamentação da caça e da pesca, esforçando-se, outrosim, pela adopção de leis florestaes e ruraes, attinentes á protecção e conservação da flora; — Proteger a causa da infancia, mórmente a da infancia desvalida, auxiliando as vocações d'aquelles meninos, cujas intelligencias forem consideradas privilegiadas; — Contribuir para tornar scientificamente conhecidas as riquezas naturaes do Brazil e muito especialmente as do Estado de São Paulo.

A sua sede social, actualmente em construcção na cidade do Ribeirão Preto, é verdadeiramente magestosa, como se vê da photographia, que apresentamos hoje aos nossos leitores. Torna-se digno de admiração, pelas suas extraordinarias dimensões, o salão nobre da referida sede: 27,40 de comprimento por 13,80 de largura, comportando mais de mil pessoas commodamente sentadas. No Estado de São Paulo não ha outro igual.

O seu fundador foi o benemerito Padre Euclides Carneiro, a quem a *Legião Brasileira*, pelos inestimaveis serviços a ella prestados, conferiu o titulo de Grande Protector.

Tem como Presidente Honorario o Exmo. e Revdmo. Sr. Dom Alberto Gonçalves, primeiro Bispo da Diocese do Ribeirão Preto.

E' actualmente dirigida pela seguinte directoria: Presidente, Dr. Afonso Gama; Vice-Presidente, Dr. Nery Gonçalves; Primeiro e segundo Secretarios, Gustavo Fraga e Prof. Salvador Rocco; Thesoureiro, Major Salles Silva; Orador, Dr. Pedro da Veiga Miranda.

Echos do Amazonas.

— *Garçon*, este bife é intragavel. Parece borracha.
— E o senhor queixa-se ainda? Não sabe que a borracha subiu muitissimo de preço, vale o dobro!

Após ao repouso nocturno

o primeiro desejo que se tem ao levantar-se é o de lavar a bocca. Lembrae-vos portanto que para este fim nada é superior ao Odol: por ser refrigerante causa prazer em usal-o, e faz da



toilette matutina um momento agradável de bem-estar dando-vos bom humor ao terminal-a.

Provae e julgae! Delui num copo d'agua tépida algumas gottas d'Odol e ahi tendes a solução prompta para lavardes a bocca e os dentes.

O Odol é encontrado em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Fon-Fon! em Berlim



O travesso capitão-tenente Zezette, filho do Dr. Galvão Bueno

A futura sogra — Esperemos mais uns dias para o seu casamento. Agora estamos na Quaresma...
O noivo — Não ha duvida, mas a sua filha já é tão magra.



Vende-se nas
drogarias
farmacias e
perfumarias

SABÃO D'ALCATRAO SEM CHEIRO PARA LAVAR O CABELLO.

E' INCONTESTAVELMENTE O MELHOR PRODUCTO PARA FORTIFICAR O GOURO CABELLUDO E ENRAIZAR O CABELLO



JUPE-CULOTTE

CONCURSO para homens

O INDIFFERENTISMO

ou 3 op niões distinctas n'uma só verdadeira

Para os amantes da «jupe-culotte» do «grand-monde» desses Brasileiros.

Opinião segura sobre a moda
Que faz a cabeça andar a roda
E perturba a nação...
E', de certo, difficil mas, agora,
Que o assumpto se eleva e se avigora
Eis minha opinião :

I.

Si acaso da moral ainda existe
A misera migalha,
Que venha esse calção (embora triste !)
A' vatas da canalha !

II.

Mas si acaso esta coisa edificante
Somente a gente lê...
Que surja a carne rosea e palpitante,
Na nudez do *entravée* !

III.

Não sendo a sã moral cousa que valha
N'um Rio nú e crú,
Que se deixe gozar toda a *gentalha*
Calção ou *sans-dessous*...

**

O calção, *entravée* ou *sans-dessous*
E' cousa indifferente...
Para quem vê num Rio, agora nú,
A moral decadente...

Niteroy, 1911

O MORALISTA GAÚCHO

A JUPE-CULOTTE

Outr'ora, no silencio monotono das cidades, das ricas vilas e dos povoados, e, hoje, no rumor faustoso das grandes metropoles, no seculo de luz e do aeroplano, sempre, se não me engano, houve a liberdade no modo das vestias, e no vestuario, quer masculino ou feminino e por isso, tudo que é apupo, azuada ou vaia, é a desmoralisação completa de um povo que se diz civilisado.

Antigamente, uma saia-balão era o bastante para causar pasmo aos viventes de antanho, mas, não havia o apupo que existe, e, o pasmo que ella causava, era um pasmo de admiração e nada mais.

Vieram as *entravées*, que além de immorales, são perigosissimas, não só no sentido de perigo propriamente dito, como tambem pelo perigo da tentação, pois, ellas, usadas *sans-dessous*, deixam apparecer o contorno das *gambias* etc. e tal, (é melhor calar) e isto é uma tentação que arrast o homem ao peccado. Estas, foram recebidas com applauso interminaveis, estas que privam os movimentos, dos órgãos locomotores, e só, por serem indecentes cahiram no godo do povo.

Agora, que apparecem as *jupes-culottes*, onde a decencia prima, não só na apparencia, como no seu intimo, são vaidas as possuidoras de tão elegantissimas vestes, que vencerão, embora tenham sido mal vistas em outros paizes.

— Mas, ó povo, abre os teus olhos e vê a moralidade que nas modernas vestes (*jupe-culotte*) existe, e quanto será agradável vermos as nossas patricias, as brazileirinhas morenas, menciando seus corpos, levarem sobre a sua eburnea carne esta tão langue e primorosa toilette ?!

Eu as applaudo e tu, ó povo, precisas deixar de hypocrisia, e abrir teus braços, applaudindo commigo, esta idéa o imaginação que se gerou nos ricos ateliers de Pariz, com a criação sublime de uma mão artistica.

Joel Leão.

◆ Da Directoria da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes do Rio de Janeiro recebemos o primeiro volume do *Brazil Artístico*, revista de grande valor para os estudiosos, que, em nova phase, recenceta a sua publicação com um valioso numero.

Com os nossos votos de vida longa, os nossos agradecimentos.

USAI SEMPRE
Sabão Aristolino

de OLIVEIRA JUNIOR



Para Banhos Geraes e Parciaes

CURA:

ESPINHAS, MANCHAS, CRAVOS, ECZEMAS, DARTHROS, ETC,

A' venda em todas as casas de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

depositarios: **ARAUJO FREITAS & C.** - Rua dos Ourives, n. 114

Si VV. Exmas. quizerem ficar
bellas, risonhas e deliciosas

Usem a afamada

Agua da Belleza

OU PEROLA DE BARCELONA de L. Queiroz & C.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desaparecem como por encanto com o emprego da **AGUA DA BELLEZA**

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de **AGUA DA BELLEZA**

A **AGUA DA BELLEZA** não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

Agua da Belleza ou a Perola de Barcelona
Para a hygiene e conservação da cutis

A venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas :
Casa Cirio, rua do Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131;
Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., Gonçalves Dias, 69 e
Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Urugayana, 66; Ramos So-
brinho & C., Hospicio 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno;
Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro
109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes n. 18; A' Ninon, Travessa
S. Francisco, 28; Perfumaria Bragança, Rua 24 de Maio, 182; Drogaria
Pacheco, rua dos Andradas 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro 9;
Em São Paulo, L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO
rua São Bento n. 13 - Rio de Janeiro



ANATOMIA DOS SEIOS



Avant le traitement

Cansado depois da amamentação



Après le traitement

Reconstituído depois do tratamento

O Mammigène do Dr. Polacek

Nº 1 forma y desenvolve,

Nº 2 reconstitue endurece e mantém

a rigidez do peito cabido,

Nº 3 diminui o peito.

Uso externo, inocuidade absoluta.

Resultado rapido e duradouro

Deposito no Rio-de-Janeiro:

Abel e Cia. 36, rua Rodrigo Silva,
quem enviam noticia a quem a pedir
ou escrever ao Dr. Polacek, 34, Rue
Richer — Paris.

TIME IS MONEY

Mister Erown e Mister Halmont, ambos cidadãos de Chicago, dirigiam-se para um collegio eleitoral, quando quiz o acaso que se encontrassem.

— Viva! exclama Brown, para onde se atira?

— Vou votar,

— Que coincidência! tambem vou. Faremos o caminho juntos e poderemos conversar sobre aquelle negocio de assucar que nos preoccupa.

Pouco adiante o negocio estava fechado.

Então Halmont pergunta ao seu amigo:

— Não é indiscreção perguntar em quem vota você?

— Voto em Tall.

— Então é inútil irmos adiante. Eu tinha a intenção de votar em seu adversario, nesse caso os nossos dois votos annular-se-hiam. Para que perder tempo? E' melhor voltarmos para os nossos escriptorios.

— Tem razão, my dear friend.

E separam-se passos adiante, tendo trocado um vigoroso aperto de mão.

Tridigestivo Cruz

Cura qualquer doença do
estomago e intestinos, dyspepsias,
más digestões, enjões, arrotos, máo
halito, prisão de ventre,
dores de cabeça, etc., etc.

Rua do Livramento 72, Pharmacia
Cruz. Em S. Paulo, rua Direita 38. Em
Juiz de Fóra, Drogaria Americana e
nas boas pharmacias.

VIDRO 2\$500

R. do Theatro **CASA GARANTIA** - Rio de Janeiro

CLUB UNIVERSAL DE TODOS OS ARTIGOS, DE RECONHECIDA
SUPERIORIDADE E DE SUA EXCLUSIVA REPRESENTAÇÃO

A famosa espingarda "HUNT" de dois e tres canos, a mais conhecida e usada em toda a parte do mundo. E' a preferida dos Monarchas Euopéos nas suas caçadas devido á vantagem da sua superioridade de fabricação.



URSO PRETO MORTO
COM UMA ESPINGARDA HUNT

As bicycletas "HUNT" são de qualidade extra e resistencia á toda prova de peso reduzido. Vencedoras de innumerous pareos e representam o que de mais moderno se faz neste genero. A elegancia combina com a extraordinária resistencia e rapidez. Todas as partes de fricção são de esferas, trabalhando sobre aço especial de tempera extra-dura: são as partes vitais do mecanismo.

A força da frente é compensada, requisito de primeira importancia, porque d'elle, muitas vezes, depende a vida do cyclista.

A sella é muito macia, a machina é munida de roda livre, freio poderoso e pneumaticos garantidos.

A machina de costura "BOSTON" ultimo modelo da extraordinaria fabrica americana, é de grau maximo da perfeição em fabrico e desenho. A ultima palavra em fabricação de machinas de costura.

A nova pistola automatica "SAVAGE" da afamada fabrica Savage Arms Company, é a ultima creação em armas deste genero, perfeitamente provada. E' desmontada por qualquer pessoa, pois não tem um parafuso sequer.

E mais outros artigos de muita utilidade como os phonographos de "EDISON" Livros de "ELLIOT FISHER", de registrar "WESTERN", machinas de calcular e photographicas etc. etc.

Vendem-se em clubs a prestações semanaes, todos os artigos de sua exclusiva representação. Os clubs são de 3\$, 5\$, 10\$, 15\$, 20\$ e 25\$ semanaes. — Peçam prospectos da Casa Garantia.

HABIL MECHANICO PARA CONCERTAR TODA E QUALQUER MACHINA

Acceita-se agentes para esta Capital e para os Estados

UNICO REPRESENTANTE PARA TODA A AMERICA :

EUSEBIO DA ROCHA — Rua do Theatro n. 3
RIO DE JANEIRO

CULTIVADO COM PILOGENIO



O GRANDE GERADOR e REGENERADOR DOS CABELLOS

DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)
 e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes
 cidades: **Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horisonte, Curitiba, Pelotas, Rio
 Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá.**

**O unico attestado
 firmado por José Lyra**

O extraordinario e original propagandista
 que todo o Brazil conhece.

Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1910.

Illm. Snr. Francisco Giffoni.

Prezadissimo Amigo :

Apreciador sincero de todo o producto que se
 annuncia com intuitos benemeritos de alliviar,
 por um conjunto de qualidades efficazes, incom-
 modos ou padecimentos, venho trazer-lhe por
 estas linhas as expressões de minha admiração
 pelo seu preparado **Pilogenio**, pois é com
 experiencia propria que fallo : andei, muito tem-
 po atacado de caspa no bigode, incommodo este
 que, por seus aspectos anti-hygienicos, já me
 trouxera a resolução de *americanisar-me*, ras-
 pando o rosto todo.

Mas, em tempo ainda, iniciei umas applicações
 de seu **Pilogenio** e hoje me acho completa-
 mente curado.

Sempre a seu dispor, se firma o amigo grato
José Lyra.

**O "PILOGENIO" vende-se
 no deposito geral :**

**Nos CLIMAS CALIDOS
 as SENHORAS sempre deveriam ter uma garrafa de
 KALYDOR de ROWLAND**

producto refrescante, amaciante, calmante e cicatrizante
 para o rosto, as mãos e os braços. E' garantido inoffen-
 sivo e impede o tisme do sol, as sardas, a vermelhidão e
 rugosidade da pelle; cura os pruidos, as picaduras causa-
 das pelo calor e pelos insectos e amacia a cutis.

Peçam sempre o

KALYDOR DE ROWLAND,

67, Hatton Garden, Londres. Vende-se em casa
 de **Abel & Cia.** Rua Rodrigo Silva, 36, entre
 Assemblêa e Sete de Setembro e em todas as per-
 fumarias e drogarias.

**EAU^{DE} LYS
 DE LOHSE**

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer
 a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.

Deposito: **Casa Hermann**

Simplicio andou ultimamente adoentado. Alguns amigos
 foram visital-o.

- Como estás ?
- Aborreço-me mortalmente !...
- Porque não lês para te distrahir ?
- Não posso lér de dia !
- Hom'essa ! porque ?
- Porque andei sempre em cursos nocturnos.

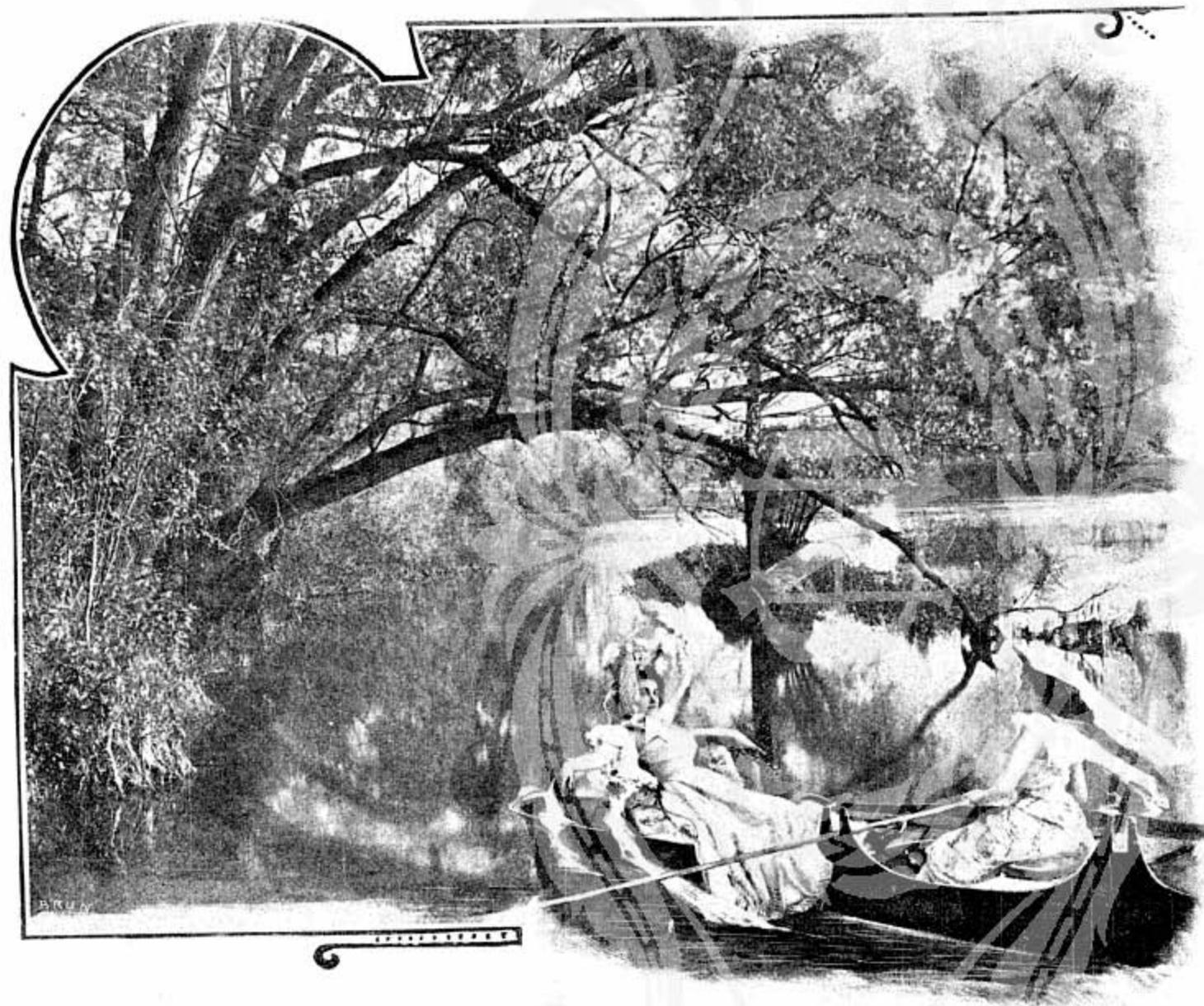
**COMPANHIA MANUFACTORA
 DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
 PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA**

**MARCA "ESPLENDIDA" QUE É A
 MELHOR**

RUA D. MANOEL N. 33 - RIO DE JANEIRO

SALUTARIS

A
RAINHA
DAS
AGUAS
MINERAES



LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

OS PLANOS A ADOPTAR EM ABRIL SÃO:

25:000\$000 por 1\$500
em 5 e 19

50:000\$000 por 3\$750
em 1, 15 e 29

20:000\$000 por 1\$500
em 4, 7, 11, 18, 25 e 28

30:000\$000 por 3\$250
em 12 e 26

100:000\$000 por 6\$000
em 22

15:000\$000 por 1\$500
em 3, 6, 10, 17, 20, 24 e 27

200:000\$000 no dia 8
Inteiro em um papel 14\$300 - em vigesimos 15\$000

Os pedidos de ordem de extracções, informações e bilhetes aos agentes geraes:

NAZARETH & COMP.

14, Rua Nova do Ouvidor, 14 — Rio de Janeiro

FON-FON! SPORTIVO

TURF
DERBY-CLUB

Apezar do resumido numero de pareos de que se compunha o programma de domingo proximo passado e apezar do tempo ameaçar chuvas torrencias não obstaram que tivesse grande concurrencia e estupendo brilho a corrida desse dia com que a sympathica Directoria inaugurou a temporada turfista.

Causou a todos que tiveram a ventura de assistil-a a impressão mais agradável que uma festa desta ordem pôde causar no animo daquelles que acompanham de perto o desenvolvimento do turf.

As varias dependencias do hippodromo do Itamaraty reorganizavam do que ha de mais distincto no nosso meio social; lia-se na physionomia de todos o prazer de que cada um era possuidor por tão bem organizada e dirigida festa que terminou ás 4 1/2 horas da tarde.

D. AGUIAR JUNIOR.



SABÃO AGUA DE COLONIA

Jbis - O melhor até hoje fabricado

CASA CIRIO — Ouvidor, 183

Simplicio vai a um dos nossos cemiterios para saber o preço de um jazigo.

O empregado informa-o:

— Por trezentos mil reis o senhor pôde obter um jazigo perpetuo....

— Perpetuo ?

— Sim,... para toda a vida.

— E o senhor pôde calcular quanto dura a vida de um morto ?

As especialidades



de



Rua Urugayana, 78

OS COLLETES - J.P. - OS MAIS CHICS!

Encontram-se em todas as boas casas de FAZENDAS, MODAS E ARMARINHO

Toda a senhora elegante e de bom gosto VESTE COLLETE

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE



MARCA REGISTRADA

Para tingir os cabellos só usar

Menelik

Garantido inofensivo

CAIXA COMPLETA 10\$ PELO CORREIO 12\$



CAIXA GAZOLINA DE GAZOLINA



Mme. V. M. (Rio) — Concordamos em genero, numero e caso com a opinião de V. Ex.

As ultimas modas têm sido de uma ingratição terrivel para as senhoras gordas. As *entravées* não diziam nas gordas. E V. Ex. bem lembrada deve estar ainda do efeito desastroso á vista e á esthetica de uma sengora gorda de saia entravada. Agora vem a *jupeculotte* com a sua tunica esguia. Vê-se logo que não é moda para

te gorda. Imagine V. Ex. em senhora avantajada em ba...
s, mettida na suprema elegancia de uma saia-cafção, nem
om pensar. Deve ficar simplesmente caricatural e assus...
ora, e Deus nos livre de encontrar, em sabbado de sol,
Avenida, um desses exemplares terríveis.

Dr. Flores da Cunha — Não senhor. Nem a hora, nem o
nem o local. Conforme a impressão pessoal, demais é
a simples questão de ponto de vista.

Paulo Passos (Rio) — Se ainda não demos resposta á sua consulta, foi porque ainda não nos foi possível conseguir informações seguras. Esperamos poder satisfazel-o no proximo numero.

Professor Rodolpho Amoedo (Rio) — Naturalmente. No mais pôde sem susto. Não ha duvida que é uma bella interpretação de um assumpto ainda não estudado.

Elias Guimarães (Rio) — Só mediante concurso.

Dr. J. J. Seabra (Ministerio da Viação) — Não ha noticias de S. Ex. E' a doutrina de «Paz e Amor» tão efficazmente prégada no Governo passado. Assim é que devem viver todos, principalmente em politica.

«Paz e Amor» deve ser a legenda da vida, não acha?

Dr. Pedro Toledo (Ministerio da Agricultura) — Se V. Ex. nos distinguir com um convite, teremos a honra de fazer parte da comitiva. Deve haver muita cousa a observar e a analysar.

ESTAFETA.

◆ **Wack auf!** — Devido á gentileza dos Srs. Ramos Sobrinho & C., *Fon-Fon* poderá apparecer, no dia do seu anniversario, todo catita, de barba feita, utilizando-se desse maravilhoso preparado *Wack auf!* que dispensa o uso do pincel e torna macia a pelle, e perfumosa.

Fon-Fon agradece a lembrança.

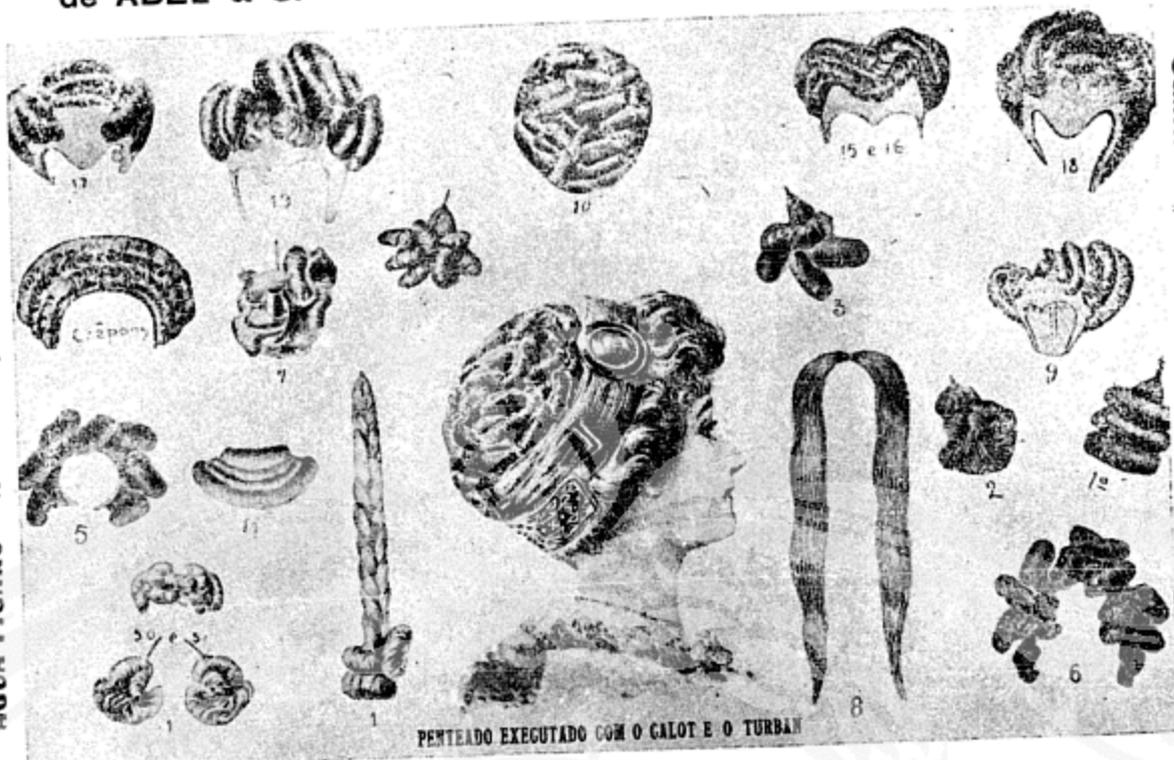
Preços dos cabellos da casa **A NOIVA**

R. RODRIGO SILVA, 36 (antigo 28)

Entre Assembléa e 7 de Setembro

de ABEL & C. — Perfumarias Finas — Peçam catalogos de preços

AGUA FIGARO — A melhor para tingir cabellos



Caixa 10\$000 — Pelo Correio 12\$000

| | | |
|---|---|--|
| Nos. 1 e 1 a. chichis 3 bouclettes.. 8\$000 | No. 6 clichis 14 bouclettes..... 20\$000 | Nos. 1 e 2, tranças..... 20\$000 |
| No. 2..... " 4 " .. 10\$000 | No. 7 " 10 " 15\$000 | Crepons de cabellos..... 3\$ e 5\$000 |
| No. 3..... " 5 " .. 10\$000 | Nos. 50-51 " 9 " 15\$000 | Calot-Postiço da moda, desde.. 15\$000 |
| No. 4..... " 6 " .. 12\$000 | Nos. 15, 16 e 17, frentes... 20\$ e 25\$000 | |
| No. 5 chichis 7 bouclettes..... 15\$000 | Nos. 18 e 19, transformação. 30\$ a 50\$000 | |

Crème branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dertos e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contém nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.



Breveté

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIQ,
ABEL, Jm. NUNES,
GARRAFA GRANDE,
PERFUMARIA GASPAR
RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2\$500.

A MAIS BELLA MÃO

Havia uma vez tres mocinhas que brigavam entre si para saber qual era a que tinha a mais bella mão.

Uma sentou-se perto de um riacho e metteu os dedos dentro d'agua; uma outra começou a colher morangos até ter a mão toda vermelha; a terceira pôz-se a apanhar flôres até ter a mão perfumada.

Perto d'ellas passou então uma velhinha que lhes perguntou:

— Qual das tres dar-me-ha alguma cousa. Sou muito pobre. As tres mocinhas negaram o seu obulo, mas uma senhora já idosa chegou nesse momento e deu algum dinheiro á velhinha que se afastou.

Depois indagou das tres amiguinhas porque estavam brigando e ellas responderam, mostrando cada uma a mão.

— São bonitas todas ellas, disse a senhora depois de as ter examinado,

Quando, porém, quizeram saber qual era a mais bella, respondeu:

— Não é a mão lavada na agua, nem a mão avermelhada pelos morangos, nem a mão aromatizada pelas flôres....

— Qual é então ?

— A mão mais bella é a que dá aos pobres.

Proferidas essas palavras, desapareceram as rugas da senhora idosa, cahiu ao chão o bastão sobre o qual ella se apoiava e surgiu uma lindissima fada.

— Sou a fada da Caridade e prego sempre esta maxima: fazei neste mundo todo o bem que puderdes com o menor ruido possivel.

GRATUITO



— UM MAÇO DE SELLOS DE 6\$500 Rs. contendo 100, todos diferentes, do Japão (catalogados 500 Rs.) Hungria, Suissa, Estados Unidos, Austria, Canada etc. Mencionar o maço No B-63. Enviar 400 Rs. em sellos. Enviar-se-ha um só maço por cada pessoa. Envia-se franco, contra 28000 Rs. o Catalogo A. B. C. dos sellos do mundo, 812 paginas, 5.000 illustrações, 8ª edição.

BRIGHT & SON, 164, Strand, LONDRES W. C.

O Fon-Fon!

é vendido em Londres pelos Snrs. —
L. BARRIERE & C.-17, Green Street-Leicester Square

• **TERROT** •

Bicycletas de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades. — **Motorettes** 2 HP. com mudanças de velocidades — **Voiturettes** 12 HP. effectivos. (A marca Terrot tem os primeiras premios de todos os grandes concursos. Material garantido).

SUN — Machina de escrever. Optima. Rs. 200\$000

PERNOT — Biscoitos finissimos.

LAUTIER — Essencias e perfumarias.

KLEVER — *Ballistol* para destruição da ferrugem. Maravilhoso lubrificante.

• **GÜNTHER** •

Pianos e Auto-pianos, de 65 e 88 notas. Maravilhosos no machinismo e no som. Unico nos destacatos e ataques. Sem rival na sensibiidade. Infatigavel. Unico desmontavel rapidamente. — Os **Auto-pianos J. Günther** são aperfeçoaddissimos e tocam com musicas de qualquer fabricante.

Gramophones, Discos, Machinas de costura, Perfumarias, Artigos de Sport.

Agentes: **SEVERO DANTAS & C.**

RUA SETE DE SETEMBRO, 41 — RIO DE JANEIRO



ULTIMAS
CREAÇÕES

ENIGMA
PAMPRES D'OR
BOUQUET GREUZE
SOLA MIA

PERFUMARIA
CUBIN
PARIS



**AFORMOZEEM,
CONSERVEM
E SALVEM
OS SEUS CABELLOS
COM O MARAVILHOSO**

PÉTROLE HAHN

Este famoso regenerador antiseptico usado e receitado pelas
Celebidades Medicas do mundo inteiro

**USO AGRAVAVEL SEM NENHUM PERIGO; VENDE-SE EM TODA PARTE
3 MODELOS DE FRASCOS.**

Recusar as imitações cujos resultados são desastrosos.
Exigir a firma **HAHN** no envoltorio e nos rotulos com o sello
de garantia da **União dos Fabricantes.**

VIBERT, Fabricante, Laureado de Chimica, LYON, França.



Acompanhado de uma dedicatória gentil, recebemos do Sr. Oscar Brisolla, de Jahú (S. Paulo), o seu livro de versos *Constellação do Sonho* com que estreia a sua carreira de poeta.

O genero leve e suave de *Fon-Fon* — além da nossa intollerancia á critica, devastadora ou não — nos não permite vastas considerações a respeito desse novo trabalho litterario. Comtudo, como o seu autor nos pede um juizo qualque sobre o seu valor, nós, sem quaesquer pretensões, mas sinceramente, só lhe poderemos dizer que os seus versos para estreiante, são bem trabalhados, sentindo unicamente que elles demonstrem claramente uma idéa preconcebida de filiação a determinada «escola». De resto, isto se explica pelo isolamento em que se acha o poeta, sem a convivencia provavel de um meio adequado á evoluçao da sua idéa esthetica e, por isso mesmo, obrigado, psicologicamente, a ligar-se a uma, de superioridade incontestavel... mas que, em todo caso, não poderia alcançar, como não alcançou.

E ahí tem, o amigo, o que pensamos do seu livro, lembrando-lhe que o «meio» é tudo e que ninguém pôde ser grande artista sem ter, primeiramente, vivido em meio dos combates em que se agitam todas essas questões de arte,

BROMIL TOSSE

Cura qualquer
em 24 horas



A SAUDE DA MULHER

É O MEDICAMENTO INFAL-
LIVEL NAS MOLESTIAS DAS
SENHORAS

Boro Boracica

CURA:

*Darthros, Eczemas,
Assaduras, Queima-
duras, Sarnas, Feri-
das e todas as moles-
tias da pelle*



DEPOSITO E LABORATORIO
GERAL NO RIO DE JANEIRO
RUA DO RIACHUELO
= N. 430 =
DAUTD & LAGUNILLA

O VAGABUNDO

I.

HAVIA dous dias que saíra da prisão; caminbara da manhã até a noite á procura de trabalho mas em toda parte só encontrava desconfiança e máos tratos.

Uma mulher, atemorizada, chamara para junto della os filhos, aos quaes elle pedira que lhe ensinassem uma rua.

Numa estalagem onde chegara ao meio dia, bateram-lhe, sem cerimonia, com a porta na cara.

Um homem ameaçara-o de iscar-lhe o cachorro em cima, se não sahisse de perto da grade do seu jardim, onde se sentara.

Apenas conseguiu um prato de sopa que o medico de uma aldeia, por onde passara, mandara servir-lhe na soleira da porta. Para travesseiro só encontrára a relva dos campos e como tecto a fronde das arvores.

E ninguem, ninguem que lhe quizesse dar trabalho, ninguem que lhe fornecesse um meio de ganhar um pedaço de pão.

— Se eu fosse um assassino, se eu fosse um grande criminoso, talvez, não fosse tratado assim!

Entretanto, era apenas um infeliz orfão, educado pela caridade publica, a sua infancia só conhecera grosserias e máos tratos.

Aos doze annos fora obrigado a tratar da vida e como ninguem se dera ao trabalho de lhe ensinar qualquer cousa, havia-se arrastado por ahí afora, mal alimentado, mal pago, coberto de humilhações e em continuo desespero.

Um dia chamaram-no de «vagabundo» na presença de outras pessoas; num accesso de raiva quasi estrangulou o offensor. Preso e condemnado por este delicto a um anno de prisão, passara esse tempo entre criminosos, cada vez mais exasperado contra uma sociedade, que na sua opinião se estribava apenas na injustiça.

Posto em liberdade, naturalmente, encontraria trabalho, pensava e podia ser mesmo que se casasse. Guardava ainda a impressão daquella repariga que vira uma vez no chafariz da cidade. Mas o pae, homem de pouca fortuna e muita vaidade, dissera-lhe em publico que «aquillo não era para seus beiços», e recebera, como resposta, um socco, tão bem applicado, que pouco faltou para ir desta para melhor.

Grande escandalo e desta vez, a pena de prisão fôra de dois annos.

Como lhe pareceram longos! Que tinha feito? Defendera-se apenas! Então pode-se impunemente offender um homem e este deve supportar o insulto, sob pena de ser castigado ainda por cima?

Não comprehendia o infeliz porque augmentava o seu espirito de revolta.

Comtudo, ao ver approximar-se o dia da liberdade, appellando para toda a sua coragem, afim de entrar na vida social, jurou acceital-a como ella é; saberia dominar-se, vencer as suas susceptibilidades e refreiar, embora legitimos, os seus impetos de colera que tão caro havia pago.

— Fui brutal, quasi me tornei um assassino, os individuos perigosos devem ser presos. Agora acabaram-se as violencias! Se me ajudaram um pouco, hão de ver como eu saberei viver como um homem honesto!

E havia dous dias que ia, de cidade em cidade, sem encontrar quem o «ajudasse um pouco» como tanto precisava. Os que o conheciam, evitavam-no como um animal feroz; os outros julgavam-no pelo seu aspecto e não deixavam de lhe externar a sua repugnancia. Trazia sobre a fronte o estigma da infamia.

E deste modo, a sua esperanza diminuia e era maior a sua tristeza.

II.

No fim do segundo dia, extenuado, morto de fadiga, com o estomago vazio, chegou a uma casa em pleno campo.

Boas construcções rusticas, lenha a secar, um vasto jardim bem tratado, canteiros floridos, mostravam a relativa riqueza do proprietario.

Aquelles prados fertéis, aquellas searas viçosas pertenciam-lhe com certeza. E aquella vasta propriedade, devia, sem duvida, dar-lhe uma boa renda!

Deante do celeiro, estava parado um enorme carro de molhos, em parte já descarregados.

Talvez, o trabalho tivesse sido interrompido pela ceia e realmente, de uma das janelas do andar terreo, ouvia-se um rumor confuso de louça movida e risadas.

O infeliz não podia receiar que o reconhecessem naquella localidade e de resto, toda aquella abundancia parecia feita para inclinar o coração á benevolencia. Quando se é feliz, nada mais facil que ser bom! Afinal, dous braços robustos, não seriam despreziveis numa casa

de tanto trabalho. Se encontrasse ali um agasalho, um pouco de trabalho, uma remuneração modesta, só para começar, o necessário apenas para viver e ter abrigo, seria de nma conducta exemplar.

E o vagabundo agarrou-se áquellas esperanças e corajosamente tomou o atalho em cuja extremidade havia uma porta aberta, que dava numa vasta cosinha, onde uma duzia de pessoas, dos dous sexos, sentados a uma mesa, ceivavam alegremente.

A ceia estava convidativa, principalmente para quem havia vinte e quatro horas não comia.

— Quem está ahí? gritou um homem da cabeceira da mesa.

— Vim offerecer os meus serviços, caso precisasse de um trabalhador.

O homem levantou-se e aproximou-se do rapaz.

Era de meia estatura, grosso, com o aspecto congestionado, ar imperioso e duro.

— Seus serviços?... Ah! seus serviços! E de onde vem, deste modo?

O vagabundo comprehendeu logo que se illudira. Este era como os outros, senão peor, pensou elle.

— Vamos lá, de onde vem? Não vem, talvez, de uma certa casa... sim... a seis ou sete leguas de aqui... uma casa... chamemol-a de saúde, para não offendel-o!

E o feitor, julgando ter feito espirito, soltou uma estrondosa gargalhada á qual fizeram eco todos os outros.

Um raio brilhou nos olhos do vagabundo e com as sobrancelhas encrespadas:

— Peço-lhe trabalho, disse, e acha que este meu pedido lhe dê o direito de insultar-me?



— Ah! Quer ser tratado como um fidalgo! E' preciso escolher as palavras para falar com o cavalheiro e recebê-lo de luvas na mão! Pois bem, não, não tenho trabalho para o senhor. Nos somos gente honesta, comprehende? E piscando os olhos:

— Vamos, confesse que vêm daquella... casa.

O outro quiz retirar-se, mas o seu estomago vasio clamava imperiosamente, diante daquella mesa provocadora.

— Estou com fome; por favor, dê-me um pedaço de pão!

— Quem não trabalha, não deve comer!

— Quem não trabalha! Mas se estou pedindo trabalho!

— Oh! ja conhecemos esta maneira de esmolar!

— Dormi ao relento a noite passada e estou caminhando desde a madrugada; conceda-me, ao menos, um pequeno lugar na sua estrebaria, até amanhã!

— Mas com este tempo esplendido! Nesta estação, não se descança melhor do que sob o céu estrellado!... pensa talvez que eu deseja algum incendio em minha casa?

O vagabundo, estremeceu áquelle insulto.

— Eu não mereço isto, não!... E a sua voz tremia de colera.

— Quem sabe? replicou o feitor. Não é certamente a gente honesta que vae acabar lá em baixo!... De resto, não sabe que é prohibido esmolar?... Por este unico motivo eu, se fosse um homem máo, poderia mandar prendel-o... Mas de que valeria isto?

O vagabundo dirigiu-se para a porta da saída, dentes cerrados e o coração a quebrar-se-lhe no peito.

— Eh! não ha como a verdade para offender! Vamos lá; sempre havemos de fazer alguma cousa pelo *senhor!*

E o feitor, cortando um pedaço de pão, jogou-o de máo modo sobre a meza.

— Guarde-o! disse o outro, com um olhar cheio de colera e vergonha. Eu não sou um cachorro!

E partiu acompanhado de uma gargalhada do feitor.

III.

O sangue, corria-lhe febrilmente nas veias, martellando-lhe as temporas. Era demais!

Tinha supportado bastante humilhações! Era esta a gotta que fazia transbordar o vaso.

— Todos eguaes! Cruéis com os infelizes que erram uma, duas vezes, talvez, mas que querem rehabilitar-se... Terião, talvez, piedade de um animal, mas de uma creatura humana... não! Oh! se eu pudesse vingar-me!

Atravessava o jardim, para sair na estrada.

Naquella hora da tarde, o perfume das rosas era penetrante, dir-se-ia que dos canteiros partia uma palavra de conforto, para o infeliz.

Mas o vagabundo não fez caso.

Luz, poesia, belleza, tudo havia morrido para elle.

De repente, numa alameda que atravessava o jardim, appareceu uma menina de quatro ou cinco annos, fresca, rosada, linda como os cherubins de Raphael, pintados aos pé da Nossa Senhora, na capella Sixtina.

Tinha os olhos azues como a côr do céu, a boca rosada como uma cereja, os cabellos crespos, mais loiros do que o trigo maduro que cobria o campo inteiro. Toda a graça, toda a innocencia da primavera da vida, brilhavam no seu sorriso angelico.

— Tome, senhor, tome lá! disse, e num movimento adoravel, deu ao pobre rapaz, uma fructa madura.

Elle parou surprehendido; era como uma gotta de balsamo que cahisse sobre a sua ferida. Ah! o pequeno anjo!

Sentiu um forte desejo de apertar entre seus braços a pequena, de beijar aquelles cabellos de ouro, aquelles olhos puros... mas se o vissem! Sem pronunciar uma palavra, acceitou a fructa madura e continuou seu caminho.

Duas grossas lagrimas perderam-se na sua barba mal tratada.

IV.

Tinha pressa em se afastar daquella casa, onde havia sido tão mal recebido. Por um estreito atalho, atravessou a collina e chegou pouco depois perto de um bosque, onde deixou-se cair no chão cansado, exausto.

Atraz das montanhas, via-se o pôr do sol, uma brisa fresca descia dos morros, perfumada pelas arvores resinosas. A escuridão pouco a pouco, se estendia sobre a planicie, emquanto, pela estrada, passavam ainda os carros em atrazo. Estendido entre as ultimas margaridas, os musgos, as flores precursoras do outomno, o pobre vagabundo meditava.

As desillusões daquelle dia haviam-no exasperado.

Lembrava-se de tudo, dos menores detalhes e pensando nas suas boas intenções, no seu desejo sincero de se tornar um homem de bem, começara a sentir um odio feroz pela vida.

Então era verdade! Ha creaturas predestinadas á desventuras, que uma vez cahidas — e nem sempre por sua culpa — não podem nem se rehabilitar, nem gozar um pouco de paz, um pouco de alegria neste mundo!?

A compaixão não existia e muito menos a justiça.

Aos infelizes ninguem estende a mão piedosa, aos culpados ninguem facilita o caminho da redempção!

— Oh! vingar-se... vingar-se!...

Sim, sim, gozar deste sinistro prazer, em falta de outros mais nobres e desde

que as estradas da rehabilitação lhe estavam fechadas... Pois bem, continuaria a praticar o mal, a procurar nelle o seu prazer.

Os ultimos raios abriam-se ao pôr do sol, atraz das montanhas. De uma aldeia escondida entre as arvores, subiam columnas de fumaça azul.

Depois a paisagem desapareceu entre as brumas da noite.

O vagabundo levou as mãos ao peito, para sufocar as torturas da fome.

— Mas, afinal, é preciso que eu encontre alguma cousa para comer!

Levantou-se, mexeu os arbustos, e encontrou framboesas. Um riosinho murmurava entre as relvas; apanhou um pouco d'agua na palma da mão e bebeu-a... Depois deitou-se no mesmo lugar, com o estomago que soffria sempre... Oh! aquella ceia, as batatas fritas, a salada, o pre-zunto branco e roseo!

— E recusaram-me a hospitalidade!

Com os punhos cerrados, ameaçava a casa, da qual distinguia-se ao longe, o telhado de telhas escuras.

Ah! a cousa não passaria assim! Curvar-se a todos os insultos era imbecil de mais!

Sentia agora uma sede feroz de vingança; a paciencia e a resignação esgotavam-se.

— Nem um lugar no palheiro, me concederam. Julgar-me capaz de atear fogo... Has de te arrepender das tuas injurias.

E por sua vez, riu diabolicamente.

O proprio feitor lhe havia indicado. Penetraria furtivamente á noite no palheiro... Um phosphoro bastava. A casa era velha, com certeza tinha escadas de madeiras, portas... Emfim, um incendio facil e... rapido. No dia seguinte, muros ennegrecidos, cinzas, ruinas... e nada mais.

— E elle, elle mesmo me despertou esta lembrança!

V.

Passaram uma, duas horas; o céu cobrira-se de nuvens escuras, annunciando temporal. O vento cessara e o calor abafava.

No bosque e na planicie, o silencio era profundo. Os ultimos cantos dos passaros cessaram com os ultimos raios de sol. Estendido no chão, de costas, com as mãos cruzadas sobre a cabeça o vagabundo esperava, ruminando a sua raiva.

Ao bater das onze horas, levantou-se e desceu a collina. Nem um rumor, nem uma luz. A jornada havia sido cançativa sob a inclemencia do sol e os trabalhadores dormiam pezadamente.

Das trevas densas, surgiu uma massa escura, era a casa.

— Com prudencia. Cuidado com os cães.

E o vagabundo avançava lentamente. Passou por traz da casa e chegou á porta do telheiro. Nem homens, nem cães, nem o menor signal de vida. Ainda com maior prudencia, abriu a porta, que chiou sobre os gonzos. Um perfume suave, acariciou-lhe as narizes, um mixto de flores, herbas aromaticas e feno.

— Ah! miseravel, pudesse eu ao menos, te assar no teu casebre!

E o seu coração batia num contentamento selvagem; parecia-lhe que fazendo assim terminaria seus soffrimentos,

— Dentro de meia hora só haverá aqui uma fornalha, que me illuminará a fuga.

E poz a mão no bolso para tirar os phosphoros. Nisto tocou num objecto redondo,



cuja procedencia a principio não poudo explicar.

— Que será isto? perguntou a si mesmo. Ah! é a fructa da pequena.

E o vagabundo julgou ver de novo a pequena na sua frente, graciosa, gentil, correndo para elle. Não o conhecia absolutamente e estava tão mal vestido, com a physionomia tão alterada...

Entretanto, aquella pequena, ouvira apenas o seu coração e offerecera-lhe aquelle bom fructo de ouro.

Então o vagabundo começou a sentir remorsos...

Pensou no pequeno leito, onde aquellas horas, ella dormia tranquillamente. Sonhava com seus irmãos, os anjos e sorria á bella visão de seus sonhos ingenuos.

Que triste e doloroso despertar nos horrores de um incendio.

— Que devo fazer? murmurou consigo mesmo.

E a sua raiva desapareceu de repente, o seu odio extinguiu-se no seu coração.

Não, não; ainda existia a bondade neste mundo. Desanimara cedo demais; cedo demais amaldiçoara a vida.

— E assim essa linda creança evita-me um crime e evita ao pae uma catastrophe. E eu duvidava do bem e por ella ainda creio nelle. Por ella quero ainda tentar a vida honesta.

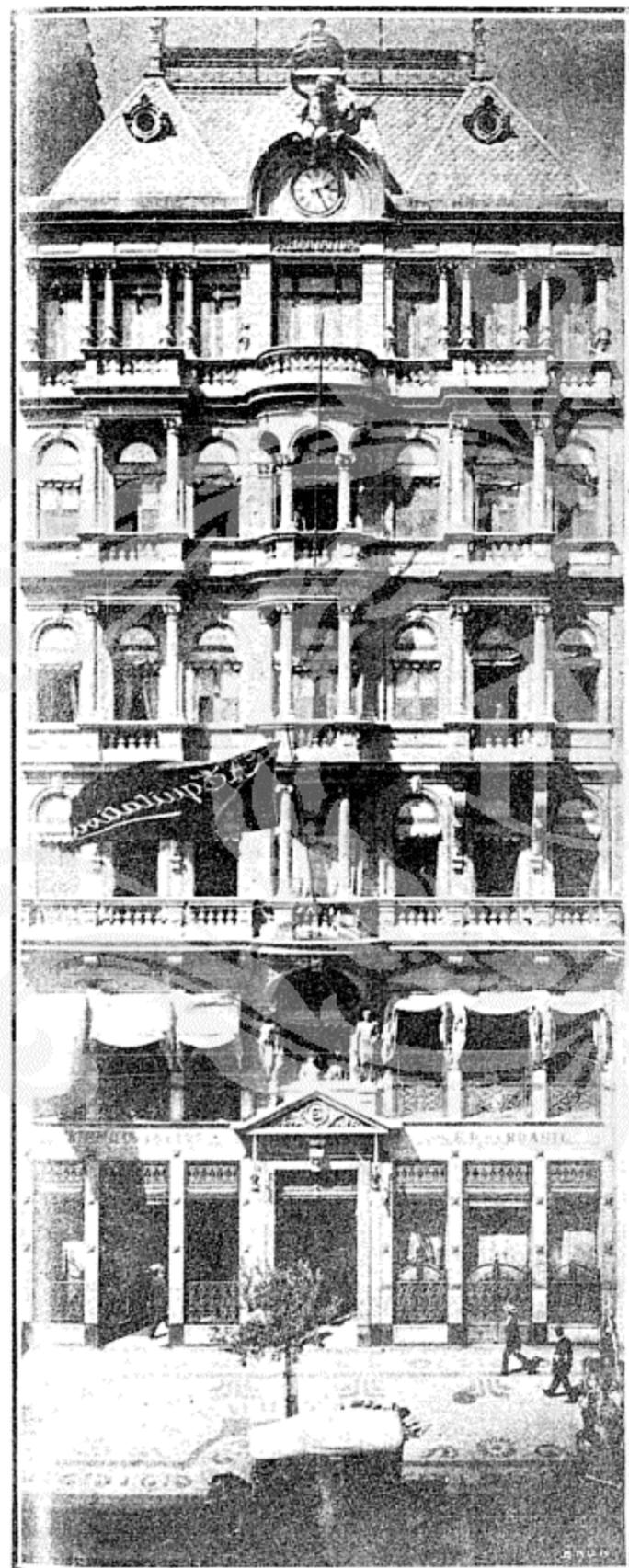
E o vagabundo jogou fóra a caixa de phosphoros, affastou-se e desapareceu nas trevas da noite.

ADOLFO RIBAUX.



A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL



**SOCIEDADE DE SEGUROS
MUTUOS SOBRE A VIDA**

— Autorizada a funcionar pelo —
Decreto n. 2245 de Março de 1896

◆◆◆ ◆◆◆ ◆◆◆



APOLICES
COM SORTEIO
ULTIMA CREAÇÃO



19º SORTEIO
EM 15 DE ABRIL DE 1911



AS APOLICES EMITIDAS
ATÉ ESTA DATA ENTRA-
RAO NO SORTEIO



◆◆◆ ◆◆◆ ◆◆◆

Peçam prospectos

125, Avenida Central, 125

EDIFÍCIO DE SUA
PROPRIEDADE —

RIO DE JANEIRO

MUCUSAN



Ai !
MUITO SOFFRE QUEM AMA...
ORA NÃO SEJA TOLO, USE
O MUCUSAN E PODERÁ AMAR
QUANDO QUIZER

CASA STANDARD

93, OUVIDOR, 95 R O